ANNO XXX. N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
» Paris, 345.
» Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente á 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ás 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Julião e Basilissa sua esposa m.
10 Terça. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo de A.
11 Quarta. S. Hygino P. M.; Ss. Salvio, e Severo.
12 Quinta. S. Satyrob. m.; Ss. Arcadio, e Zotico.
13 Sexta. S. Hilario b.; Ss. Hermilo e Stratonico.
14 Sabbado. S. Felix m.; S. Macrina; S. Dacio.
15 Domingo, 2.º depois de Reis. O SS. Nome de Jesus; S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Miqueas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de janeiro de 1854.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 31 de outubro ultimo, visto existir naquella provincia o batalhão 11 de infantaria a que pertence o cadete Benjamim Rodrigues da Costa, que, segundo consta do citado aviso, obteve licença para ir a côrte estudar o curso da respectiva arma na escola militar.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, visto achar-se esgotado o credito fixado para as despezas da rubrica—exercito—do ministerio da guerra em o presente exercicio, o autorisa a mandar dispender a somma que fôr necessaria para occorrer a semelhantes despezas, até que o governo imperial resolva a respeito o que entender mais conveniente.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, dizendo, em primeiro lugar, que aquelle conselho deve sobr'estar até segunda ordem na compra dos remedios e utensilios pedidos para a enfermaria do presidio de Fernando, e em segundo lugar, que pode o conselho ajustar com algum machinista a fundição do gral de bronze, requisitado pelo cirurgião encarregado do hospital regimental desta provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver concedido mais 20 dias improrogaveis de licença com ordenado, ao amanuense da secretaria do governo desta provincia João Baptista Ferreira d'Annunciação, a contar do dia em que se findou a licença que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Dito — Ao commissario vaccinador, dizendo que, para poder satisfazer a requisição do Exm. presidente do Ceará, faz-se mister que S. mc. envie algumas laminas de puz vaccinico, afim de que sejam para alli remettidas.

Dito — A camara municipal desta cidade, dizendo que póde proceder a apuração dos votos para deputados a assembléa provincial, e declarando que segundo consta, não se fez eleição alguma no collegio de Cabrobó e que ainda não recebeu a secretaria do governo a cópia da acta da eleição de Iguarassú, que foi devolvida ao secretario do collegio para extrahila na forma da lei; e que passa a exigi-la.

Dito — A camara municipal de Goianna, declarando que opportunamente remetterá a assembléa legislativa provincial a conta da receita e despeza daquella camara no anno financeiro de 1852 a 1853, e bem assim o orçamento para o de 1854 a 55, acompanhado de todos os documentos a que se refere o seu officio de 12 de dezembro ultimo.

Dito — A camara municipal de Santo Antão, dizendo que, com o seu officio de 5 do corrente foram apresentadas as contas de receita e despeza daquella camara, do anno de 1852 a 1853, a relação dos devedores e o orçamento para o anno de 1854 a 1855, acompanhado de documentos, o que tudo será levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 13 de janeiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 45.

O marechal de campo commandante das armas, determina que se sobresteja na execução do aviso de licença, concedida ao Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria Manoel Baptista Ribeiro de Faria para ir a côrte do Rio de Janeiro tratar de negocios de sua familia, como foi declarado em a ordem do dia numero 41 de 4 deste mez, emquanto este Sr. official não fizer formal entrega da segunda companhia do mesmo batalhão, que commandava, no sentido das ordens que nesta data se expediram do respectivo Sr. coronel commandante. Assignado *José Fernandes dos Santos Pereira*.— Conforme, *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 19 de dezembro de 1853.

Hespanha. — Para estabelecer algumas verdades que passam desapercebidas atravez dos factos que são o principio prosaico do bem e do mal na vida dos povos, póde-se dizer com toda a certeza que he especialmente por meio da exportação que um povo se enriquece. E de que se compõe esta exportação?—Dos productos colhidos ou fabricados no territorio nacional. O producto que he vendido ao estrangeiro deve dar ao povo vendedor não só o valor intrinseco, mas o valor do trabalho agricola ou industrial de que elles tem sido o objecto antes de transpor a fronteira. Uma mercadoria exportada he uma mercadoria sobre que se realisou diversas series de beneficios. O proprietario della tira o primeiro beneficio, os operarios que a manipularam e a executaram ganham o premio da mão d'obra. O complexo destes lucros constitue a prosperidade geral que o manifesta debaixo de mil formas diversas e o ramifica por mil canaes. O consumo de qualquer natureza augmenta, as relações se activam, as necessidades se multiplicam, as rendas particulares e as rendas do estado se elevam; ha prosperidade porque ha trabalho para todos os braços, mercados para todas as producções. Quando um povo compra muito aos outros e lhes vende pouco, o numerario passa das suas mãos para as mãos daquelles que lhe vendem, e o abastecimento, e com esta potencia, credito, influencia moral e material. Um povo que crea mercados para si, conquista uma immensa importancia.

Uma grande nação, — a Hespanha, essa terra tão fertil e tão fecunda esta em vesperas de ser dotada com um systema de communicações rapidas que ha de tirar da longa immobilidade, em que vivem, os numerosos elementos de riqueza do paiz, e desenvolvera em proporções consideraveis as grandes industrias. Para fallar somente das provincias de Gijon e de Santander ha jazidas de carvão de pedra que rivalisa com o carvão mineral de New-Castle, e que alimentam Malaga, Carthagena e Adra, ha bellos estabelecimentos metallurgicos, minas de ferro, de cobre, de mercurio, — sem fallar de oleos, de vinhos, etc.

Um projecto de lei relativo aos caminhos de ferro foi apresentado ás côrtes.—Hoje trata-se de regularisar e activar a construcção de vias ferreas, de attrahir para esta empreza os capitaes consideraveis de que ella precisa, assegurando-lhes a retribuição legitima que lhes he devida, e o caracter de inviolabilidade que exigem pór sua natureza, e o apoio de garantias pela sancção da lei dos juros creados a sombra de disposições, emanava de uma autoridade legitima.

Um enthusiasmo industrial notavel se manifestou ha cousa de oito para dez annos na peninsula, e o espirito de industria se applicou especialmente sobre os caminhos de ferro. Numerosas companhias se tem formado successivamente, para a construcção de um numero consideravel de vias ferreas, umas concedidas pelo governo com subvenções, outras concedidas a particulares, sem subvenção e sem interesse; varias destas vias estão concluidas e prestes a se-lo; outras tantas estão começadas, e acerca de outras tantas se estão fazendo os estudos respectivos. Segundo as leis de 1850 as subvenções constituem um capital dado pelo governo, que junto ao capital ministrado pela companhia he destinado a construcção da estrada. Os juros se elevam a seis por cento do capital e a um por cento destinado ao fundo de amortisação. Durante todo o tempo da construcção do caminho estes juros devem ser satisfeitos pelas caixas do estado; desde o começo da exploração de uma estrada, devem ser percebidos sobre as receitas; no caso de insufficiencia de producto o estado completa as sommas necessarias, mas em cambio, se ha excedente, volta para o thesouro publico.

A lei definitiva, que deve ser votada pelas côrtes, confirma todas as concessões feitas até hoje, colloca os caminhos de ferro no dominio publico, e os classifica em linhas de primeira, de segunda e de terceira ordem. Os caminhos serão construidos ou por conta do estado, ou por emprezas particulares, as quaes se concede por um tempo determinado o producto do uso. O governo está autorisado a conceder o tempo e duração da garantia dos juros, não devendo exceder de 34 annos, a contar do dia em que o caminho ou alguma das suas secções for entregue ao uso.

Depois da expiração dos prazos da concessão, ou em outros casos de caducidade, o governo substitue a empreza em todos os direitos de propriedade de terreno e de trabalhos, e entrará immediatamente no gozo do caminho de ferro com todas as suas dependencias, estações, embarcadouros, desembarcadouros, e os seus productos. Durante os cinco annos que precederem a expiração da concessão, o governo terá o direito de apossar-se dos productos liquidos dos caminhos e conserva-los em bom estado, se a empreza não satisfizer esta obrigação. He concedido a todas as emprezas os terrenos do dominio publico, a faculdade de cortar madeiras para queimar, pastos, a permissão de abrir carreiras, de abrir pedreiras nas florestas do estado, a isenção dos direitos de alfandegas, de portos, de pharoes, de *portagem*, de pontes, de passagem, a faculdade exclusiva de perceber os direitos de pedagio e de transportes.

Dar-se-ha que a Hespanha consiga o immenso beneficio de que temos fallado? Ainda não sabemos. As commissões se constituiram no congresso, em algumas a discussão ha sido mui animada, e ao principio versou sobre a questão de saber se a qual dos dous corpos legislativos pertenceria a prioridade para o exame e para a discussão do projecto de lei. M. M. Victoria de Lecea e Uhagon apresentaram ao governo da rainha um protexto solemne contra o decreto real de 31 de outubro passado, relativo ao caminho de ferro do norte, considerando-o como opposto aos direitos das corporações e dos particulares, em favor de quem fôra feita a primeira concessão. Por outro lado, a liga que ha dous annos se operou entre os progressistas e os pretendidos conservadores aproveitou-se da occasião desta discussão dos caminhos de ferro, para desenvolver uma força estupenda contra o governo actual. Perante uma crise talvez imminente, os ministros se mostraram dispostos a resistir a opposição. Mas a 9 de dezembro, depois de dous discursos mui notaveis, a opposição, que já tinha tomado o seu partido votou contra o poder. Depois deste voto hostil da camara alta, a rainha declarou que o seu gabinete lhe merecia confiança, e baixou o decreto seguinte: Usando da prerogativa que me he concedida pelo artigo 26 da constituição da monarchia, e de accordo com a opinião do meu conselho de ministros, decido que as sessões das côrtes fiquem suspensas.—Todos os senadores funccionarios que votaram contra o governo estão para ser demittidos.

Portugal. —Escrevem-nos de Lisboa que as magoas da morte da rainha se manifestaram por toda a parte tão profundamente como na capital. Nos campos a gente mais pobre pôe fumo ao chapéo, e nas cidades eram insultados os individuos que não trajavam luto. Os signaes da dor publica são unanimes e espontaneos. Todos os partidos tem testemunhado respeito pela memoria da rainha. Em presença do novo regente que parece dever abrir uma nova era para Portugal, não será destituido de interesse dizer-lhe alguma cousa acerca da sessão legislativa de 1853. Poucas sessões tem sido tão laboriosas, tão fecundas em trabalhos que prepararam. A abolição da Roda para a venda dos saes, a extincção dos privilegios da companhia de vinhos do alto Douro, operaram a emancipação dos dous mais consideraveis ramos do commercio de exportação. Introduzio-se o systema metrico, uma reducção das tarifas das alfandegas facilitou a importação de certos productos, e proporcionou um novo alimento ao trabalho indigena. — A conversão forçada de todas as rendas a unica taxa de tres por cento, prevenio uma crise financeira imminente, de tal sorte, que a quota dos fundos portuguezes sabio em toda a parte e tem conservado uma tendencia ascencional, e finalmente, duas grandes vias ferreas vão dar a Portugal importantes communicações. O alvo geral destes actos praticados prediz uma data seria nos destinos daquelle paiz, d'ora em vante associado as emprezas do espirito moderno e ao movimento geral e regular da Europa.

Questão do Oriente. Os negocios de Constantinopla parecem entrar em uma phase nova: a diplomacia que continua os seus esforços, n'um tempo dado parece dever realisar a sua tarefa. Todavia as negociações de paz não são as unicas que devem agitar; as hostilidades continuam por falta de armisticio. No caso em que a politica conciliadora soffra um revez, o que he contra toda a espectativa, uma conjunctura mui grave vem ministrar o seu contingente as eventualidades da guerra, isto he; o procedimento da Servia para com a Russia e a Porta. A situação geographica deste paiz, a sua vizinhança com as populações slavas sujeitas a Austria, poderia ter uma influencia seria e occasionar complicações; e os pensadores devem achar nisso um assumpto para graves reflexões. Dar-se-ha que os Turcos que progrediram na Europa desde o seculo XV até XVII, que recuaram desde o XVII até os nossos dias, tenham a ver neste periodo decadente do seu poder, a Servia, seu antigo baluarte contra a Austria, faltar á sua missão protectora, e conservar-se neutral na espectativa de uma nacionalidade completamente independente? He o que talvez podem presagiar os termos em que o principe Alexandre Georgewitsch respondeu a nota da Sublime Porta: Magestade imperial, julgo dever dar a resposta seguinte a carta que me dirigio o ministro dos negocios estrangeiros de V. M. a 28 de outubro passado:—

O governo servio sempre estará disposto a coadjuvar a Porta, segundo permittirem os tratados existentes, mas nunca elle se poderá sujeitar a uma cousa que lhe pareça incompativel com o seu dever. Esta circumstancia se apresenta neste momento, em que uma differença mui lamentavel tem lugar entre V. M. e o poderoso czar. Oxalá que o céo considere esta luta vantajosa a V. M.—Mas o governo servio não poderia associar-se a uma luta que appareceu entre as duas potencias protectoras da Servia, só pode adoptar uma politica de neutralidade e de imparcialidade; dahi resulta que o governo servio não póde permittir que algum corpo de tropas transponha as suas fronteiras fóra isto violar a politica que as circumstancias lhe ordenam. O governo de V. M. será obrigado a reconhecer que a este respeito o governo servio só attende aos conselhos da moderação, os quaes sempre lhe hão de servir de guia.—Para dar mais energia á sua politica de neutralidade elle ordenou a todos os habitantes do principado que estivessem sempre promptos a executar as suas ordens, quando o governo lh'as transmittir. Digne-se V. M. aceitar como sempre os protestos da minha sincera dedicação.

Presentemente as provincias deixaram de ser o theatro da guerra, he no mar que as hostilidades tem lugar. A 28 de novembro o almirante, principe Menschikoff communicou que o vapor de guerra *Wladimir*, capitão Butakoff, que sahira para cruzar, entrou a 7 de dezembro com duas prezas em Sebastopol, uma,—um navio a vapor turco, trazendo a bordo um carregamento de cobre pertencente ao governo turco; a outra,—um navio egypcio tambem de guerra com 10 peças. A 30 de novembro, o almirante russo Nachimoff á frente de 6 navios de linha forçou a entrada do ancoradouro de Sinope, e destruio n'um combate de uma hora 7 fragatas, 2 corvetas, 1 barca a vapor, e 3 transportes.

A fragata menos dannificada que os Russos conduziram a Sebastopol devia ser entregue as ondas do mar, e Oman Pachá com a sua commitiva transportados no navio do almirante.

Ao passo que os Russos tiravam uma desforra verdadeira do negocio de Oltenitz, a união intima da França e da Inglaterra conseguio que os interesses europeus concordassem n'uma acção commum. Sem embargo das phases diversas que se devem atravessar até a solução completa das difficuldades, o accordo altamente manifestado da parte da Austria e da Prussia com os gabinetes de Paris e de Londres, he sufficiente para applacar de ora em vante as inquietações que hão conservado os espiritos em suspensão, ha cousa de dez mezes. O verdadeiro perigo da situação consistia certamente na possibilidade de uma scisão das potencias em dous campos; este receio desappareceu. As mesmas intenções, os mesmos desejos animam a França, a Inglaterra, a Austria e a Prussia; e um protocolo assignado em Vienna, a 5 de dezembro de 1853, n'uma conferencia á que assistiram os representantes das quatro côrtes, attestam a resolução commum em que estão. Restabelecer a paz entre a Russia e a Porta mediante condições honrosas para as duas partes, manter a integridade territorial do imperio ottomano cuja existencia independente segundo os limites que os tratados lhe tem assignado, he certamente uma das condições essenciaes do equilibrio europeu, tal he o alvo duplo que as quatro potencias pretendem conseguir. Averiguar se a guerra actual não poderia occasionar modificações no estado de posse que o tempo tem consagrado no Oriente, he restringir o campo e reduzir a differença occorrida entre o gabinete de S. Petersburgo e a Sublime Porta, a termos que permittirão á diplomacia européa exercer uma acção efficaz e restabelecer sob a sua garantia collectiva uma paz solida entre a Russia e o imperio ottomano. —As negociações começarão pela nomeação de dous plenipotenciarios, um pela Turquia, o outro pela Russia, que se reunirão com os das quatro potencias. Affirmam que lord Redcliff enviou a Londres um despacho telegraphico, annunciando que a porta ottomana deseja a paz, e que pretende encetar novas negociações com tanto que se lhe concedam condições favoraveis.

Quanto ao que diz respeito á guerra dos Russos e dos Turcos na Asia, as noticias são extremamente contradictorias.

França. — Deu-se um facto que interessa não a França official, não a politica actual, á politica absolutamente contemporanea, mas que opprime com um peso enorme a politica de expectativa e de eventualidade, — a fusão. Esta reunião dos dous ramos da casa de Bourbon n'uma communidade de principios, de designios e de interesses fé desmentida, he certamente hoje um facto consumado. O duque de Nemours, chefe actual da familia de Orleans partio para Allemanha, residencia de exilio do conde de Chambord, e ahi, concessões mutuas consolidaram uma alliança de ora em vante definitiva. Todos os filhos de el-rei Luiz Filippe reconheceram a legitimidade dos direitos de Henrique de Bourbon; e se obrigaram a renunciar, durante a vida delle, a quaesquer pretenções; este pela sua parte esqueceu tudo quanto tinha causado a desunião das duas familias ha 60 annos, o pai do duque de Orleans, Filippe Egalité, o procedimento do duque de Orleans, nosso ultimo rei no tempo da restauração, e os dezoito annos decorridos de 1830 a 1848. Agora só ha um pretendente longe da terra de França; e pondo de parte a importancia politica de semelhante acontecimento, ha alguma cousa grande e importante nesta reconciliação dos dous ramos da familia real de França, nesta alliança de todos os netos francezes de Henrique IV, no solo do exilio; ha neste facto sublimes lições de um ensino grave.

Um facto commercial mui notavel he o grande progresso na cultura do algodão das nossas colonias de Algeria. Por toda a parte os ensaios tem sido consideraveis, e honram o ardor desta nova conquista da producção colonial. Os colonos pretendem applicar-se no anno seguinte com enthusiasmo e n'uma maior estenção, á esta cultura, uma das esperanças da prosperidade das nossas possessões d'Africa. O terreno he tão propicio, que existem certas localidades em que a primeira colheita já se acha hoje quasi inteiramente terminada, e as plantas ainda cheias de vitalidade, de seiva e guarnecidas de numerosas capsulas annunciam segunda colheita para o fim do mez.

Litteratura. — Neste tempo de producção litteraria, uma classe notavel he a que denominariamos voluntariamente a preoccupação das obras completas. No meio dos livros novos existem antes livros renovados do que realmente novos. Um dia havemos de fallar dos nossos jovens autores; mas entre os mais velhos existem alguns que, por serem indolentes, nunca escreveram senão a certas horas, e que estão hoje renovando em todas as publicações periodicas o que haviam lançado na estrada ao vento da phantasia, obras caprichosas, inspiradas pela impressão do momento, e fugitivas como ella; ou então existem alguns que depois de terem erigido a gloria litteraria da França monumentos immortaes, vão abrindo com mão internecida o segredo de um velho movel, onde ficaram escondidas por muito tempo, em virtude de um escrupulo piedoso, as mais candidas e mais puras confissões das suas ternas amadas, inspirações intimas da juventude, folhinhas escriptas em toda a rapidez das primeiras sensações, sem preoccupações estranhas, paginadas hoje publicadas e lidas com emoção, todas estas producções vivas, levianas, infantes e patheticas, completam a physionomia do espirito francez nesta primeira metade do seculo XIX. Humildes parietarias e graciosos cipós, ellas vem ligar-se para desafiar o tempo dos grandes e graves trabalhos dos nossos contemporaneos; novidades para as novas gerações, não produzem um immenso effeito, suas recordações para as mais antigas são saudadas por ellas como uma grata evocação, que lhes permitte segurar um momento pela ponta das azas a bella mocidade desmaiada.

Em o numero destes livros novos de antiga data existem alguns que particularmente excitam interesse pelo grande nome que os assigna e pelas obras immortaes que são suas irmãas mais velhas; encerram alguns traços desconhecidos de uma grande figura, alguns capitulos ineditos de uma existencia mui conhecida por todos, algumas linhas confidenciaes de uma penna gloriosa, alguns accentos não ouvidos de uma lyra harmoniosa. Entre ellas, citarei uma mui pequena, in 32, que deveria ser uma eventualidade litteraria; são versos de Lamartine,—*Os fragmentos de um poema da sua primeira mocidade*,— paginas omittidas das *Suas Confidencias*— algumas notas de mais que recolheremos entre as notas desta melodiosa symphonia, um sonho que conhecemos entre os sonhos dessa bella primavera de poeta; nesta obra ainda se não encontra em toda a sublimidade do seu sopro inspirado, o cantor das *Meditações Poeticas* e da *Harmonias*, mas ja se lhe reconhece a veia fecunda; ha particularmente um canto intitulado os *Cavalleiros*, ingenuo como uma velha ballada, maravilhosa e pathetica historia dos tempos heroicos, que parece uma folhinha destacada do bello livro dourado dos nossos legendarios, pobres amores de Hermine e de Tristão, duas bellas meninos, que o nascimento separado, e que a flecha escapada á colera desvairada do velho castellão reune para uma vida melhor.

Theatros.— Nesta quinzena, o *Mauprat* de George Sand representado no *Odeon*, embora digam ta o que quizerem, obteve o mais notavel triumpho. He a fabula eterna de *Leão Amoroso*, tratada com a originalidade de concepção, com o estylo incomparavel do imminente autor. A obra theatral sahio toda de um dos seus mais bellos livros.

N'um antigo castello inaccessivel, vivem sete irmãos da familia dos *Mauprats* com uns vinte bandidos, uma legião inteira de demonios. No meio deste ninho de salteadores onde todos os dias elles contam rapinas e orgias. Bernardo de Mauprat, filho orphão do oitavo Mauprat, em todo o vigor dos seus vinte annos de idade, experimentou a influencia má dos seus sete tios. He robusto, visita o districto, bebe e se embriaga; mas a embriaguez he o unico vicio, cuja mancha João Torto, o mais velho da familia, lhe tenha podido imprimir, só conhece as mulheres que frequentam a rocha Mauprat, conservou-se casto por desprezo e por desgosto. — Ha tambem outro tio, o cavallario Hubert de Mauprat, um Mauprat da côrte, que em tempo quiz adoptar o orphão para subtrahi-lo á fatal influencia da sua raça, e que hoje tem uma filha chamada Edmée de Mauprat, a nossa joven heroina.

Um dia o cavaileiro está na caça. João Torto faz taes artes que Edmée monta n'um cavallo. Ao sahir da Torre Mauprat, ella se perde e he arrastada para aquelle lado. Ella tem para si, que depois de ter posto o pé sobre o limiar daquelle antro, ella estará deshonrada e deve dar a mão de esposa ao primo, e a sua immensa fortuna. A astucia triumpha: Edmée conduzida sobre o cavallo, chega sem saber á caverna dos Mauprat, n'uma sala, onde Bernardo acorda do somno da embriaguez. Tratada por elle como uma mulher perdida, ella se irrita, exige que a respeitem. Estimava a sua reputação a ponto de preferir morrer a ser vista naquelle abominavel castello. Quando disse como se chamava, Bernardo atonito sauda-a, reconhece uma força nova, admira-a, e passa a ama-la.— Ao passo que elles permanecem alli, a torre Mauprat he atacada pela força do districto, e esta para desabar no meio das chammas sobre o corpo dos castellães crivados de ballas. Bernardo livra a prima do perigo que ameaça-a, e ambos chegam a casa do cavalleiro que revive o seu antigo projecto de adopção.

He neste ponto que começa a obra de Edmée, ella ama Bernardo, e pretende fazer delle um fidalgo e restitui-lhe o lugar na sociedade. Procura domar esse espirito impetuoso que só se submette ao seu jugo, e ser para elle o suave preceito, a lei amada, a razão adoravel. Esta he que era a mais deliciosa parte do romance, é esta foi talvez a menos transportada para o drama.

O joven primo promette aceitar tudo quanto o incommoda, aceitar o estudo que o humilha, as conveniencias da sociedade que o mortificam. Mas o poder de M. Delamarche, um fidalgo que aspira a mão da heroina, o torna zeloso, brutal e cobarde para com Edmée. Depois de todas as suas revoltas, Bernardo para se rehabilitar aos olhos deste anjo adorado da sua existencia vai fazer a guerra da independencia na America. Volta no posto de capitão, e como o seu cavallo houvesse cansado, para um instante, todo delirante, diante da rocha Mauprat, e vê levantar-se diante de si a sombra de João Torto; chega Edmée, que algumas vezes ia visitar aquellas ruinas, ouve-se um tiro, ella cahe ferida; Bernardo he accusado do crime, julga que a prima já não o ama, não procura defender-se. Entretanto se descobre que foi João Torto, escapo como por milagre a morte, que tentara este cobarde assassinato por vingança. Bernardo he sempre amado, e se casa com Edmée. Ha em toda a acção duas creações originaes, Paciencia, um philosopho primitivo. Maicasse, um matador de doninhas, que talvez segundo as necessidades do drama tomaram demasiada importancia. Esta obra permanecerá como uma das mais dramaticas de George Sand.

No theatro francez a repetição de Luiz XI de Casimir Delavigne foi para Beauvallet a occasião para mostrar o seu grande talento, e fazer desta grande figura uma creação notavel. Falla-se em uma representação em beneficio de Madamasella George, será a ultima apparição, o ultimo adeos da bella actriz. No vaudeville — os *Orphelines de Valneige*, tirado de Genoveva, o romance de Lamartine, servio de entrada novamente a Madamaselle Page, a comediante graciosa. No varietés Madamaselle Dejazet se renova todas noites nos *Tres Garotos*.

Quanto a musica, o theatro italiano seduz a multidão com *I Puritani* de Bellini, maravilhosamente interpretados por madamoselle Frezzolini, Mario e Tamburini. A *Grande Opera* está preparando uma nova obra de Ch. Gounod Confree para madamaselle Cruvelli. A *Opera Comique* prepara o Etacle do Nord, uma obra inedita de Meyerbeer.

A Sociedade Aristocratica.—Para fallar desta gente a tarefa actualmente se vai tornando cada vez mais difficil, a sociedade aristocratica hoje mais do que nunca se demora no campo; um motivo omnipotente que detem todos os annos os castellães em suas habitações até o meiado de janeiro, he o primeiro dia do anno. Os presentes, são immensos em Paris; deve-se dar alguma cousa a todo aquelle que se encontra desde o porteiro até o alimpador de chaminé, percorrem-se todos os andares da casa, e os amigos, e os famulos, e as familias, e todos os filhos do genero humano. — Resulta dahi que a sociedade mostra apenas a ponta do nariz antes desta época, por causa deste feliz systema de economia, mais acreditado de todos os systemas.

He no campo que se deve procurar a sociedade. Ha algumas semanas representaram-se comedias em casa da condessa de Mozel, no castello de Lizy. Ha representações em Dange em casa de M. Delagrange, os papeis de mulher são representados pela duqueza de Isterie: a ponto de causar inveja a Mad. Rose Cheri, pelo conde Ernesto de Magneux, pela princeza Nadine Labenoff que se engajou como apaixonada. Os salões da princeza de Craon estão fechados este inverno.

Inglaterra. — Abrir a minha carta para communicar-lhe um despacho telegraphico de Londres que nos traz uma noticia totalmente imprevista, e acerca das consequencias ainda não podemos exprimir por extenso a nossa opinião.

Londres sexta-feira 16 de setembro de 1853.

« Lorde Palmerston deu a sua demissão de ministro do interior.

O nobre Lord recusou aceitar o novo bill de reforma eleitoral, proposto por Lord John Russel no seio do gabinete. »

Lord John Russel substitue lord Palmerston na pasta do interior.

A' recepção de uma noticia desta natureza, o primeiro pensamento que occorre, he que espanta que um homem de estado, o promotor das ideas liberaes no continente, se retire perante uma moção liberal para o seu paiz.

Todavia a reflexão pode mostrar que semelhante comportamento he menos inconsequente do que parece a primeira vista. E a crise ministerial que poderia provocar esta retirada effectuada no momento da abertura da sessão do parlamento, he das mais graves acerca dos grandes interesses que conservam em suspensão o equilibrio europeu. *M. G.*

INTERIOR.

AMAZONAS.

FALLA dirigida a' assembléa legislativa provincial do Amazonas no dia 1 de outubro de 1853, em que se abrio a sua segunda sessão ordinaria pelo presidente da provincia, o conselheiro Herculano Ferreira Penna.

CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTECEDENTE.

Honrado com a nomeação de 5 de maio do corrente anno, que o Exm. Snr. presidente da provincia se dignou fazer de mim para ir explorar o rio Purús, munido das competentes instrucções, parti d'esta cidade da Barra na tarde de 10 de maio, em duas canôas tripoladas por doze indios, e acompanhado de um cabo de esquadra e doze praças armadas e municiadas, e viagei até o lago Curupira, adjacente a esta cidade na distancia de doze horas de viagem, pois ás seis da tarde de 11 foi que cheguei a esse lago, onde demorei-me até 13, por ser preciso preparar as toldas das canôas. Sahi no dia 14 pela manhãa, e ao anoitecer estava dentro do furo do Arauhuba, onde pernoitou-se, por não ser possivel vara-lo, o que effectuou-se no dia 15, em que anoiteci no furo do Bolo.

No dia 16 chegou-se ao Caldeirão; a 17 á foz do furo Arapapá; a 18 ao sitio de José Antonio Barroso; a 19 um pouco acima do lago do Calado; a 20 ao lago Manacapurú, onde foi preciso demorar até 14 para concertar-se as ferragens do leme de uma das canôas que se haviam partido. No dia 24 continuando a subir o Solimões, chegou-se defronte da ponta de cima da ilha do Marrecão; no dia 25 ao beixo Paratary, a 26 no Paranamerim de igual nome, pelo qual navegou-se até o dia 29, passando o lago Berury (dentro já do rio Purús) no dia 30, e no dia 31 á foz do lago Castanha, fronteiro ao Berury, a direita, subindo o Purús, está o Paranamerim de S. Thomé.

Junho.— No dia 1. d'este mez navegou-se até a ponta de cima da ilha do Naná, passando-se o lago da Estopa, que fica á direita subindo, já ao fechar da noite. No dia 2 alcançou-se a foz do lago Mathias, passando-se as boccas dos lagos Suraia e Ubim. No dia 3 chegou-se á Paricatuba, onde existia um destacamento, passando-se n'esse dia, á direita, as boccas dos lagos Cuinanú, Coua, Tapurú, e Naviana, ficando este á esquerda. N'este ponto demorou-se a viagem até o dia 5, para preparar-se a tolda de outra canôa. No dia 6 seguindo chegou-se á foz do lago Uauapua, ficando á esquerda a de outro Paricatuba; no dia 7 á praia Carapana; no dia 8 ao lago Uarumá, á esquerda; a 9 ao Paranamerim do Jary pelo qual navegou-se os dias 10 e 11; a 12 ao Paranamerim do macaco; a 13 ao Sabiá; a 14 ao lago da Taboca, que fica á direita; a 15 á foz do lago Campina; a 16 ao Paranamerim do Guajaratuba, por onde andou-se o dia 17, em que sahio-se no rio Purús, e a 18 no Chapéo. A 19 ficou-se abaixo do Tauamery, lugar em que os indios Muras tiveram antigamente maloca; no dia 20 navegou-se, e a 21 chegou-se ao sitio de Hygino (homem de côr) que habita no Purús, onde esteve-se o dia 22, chegando a 23 nas praias do Taboral. A 24 foi-se até acima do Paranapixuna; a 25 chegou-se ao Itaituba, rochedo; a 26 ás praias do Quati; a 27, fronteiro ao Arima, lugar em que se está fundando uma nova aldêa. Passou-se n'este dia a foz do lago Jacaré, á esquerda. Navegou-se todo o dia 28, a 29 chegou-se á praia do Paxiuba, e a 30 á foz do Tauária grande. Passou-se a foz do lago Manary, a esquerda, e a do Tauary, a direita. A viagem de todo este mez não foi interrompida por occurrencia alguma extraordinaria, apenas teve-se de soffrer muitas chuvas, e muita praga.

Julho. — No dia 1. d'este mez chegou-se á praia real de Tauana, a esquerda. Navegou-se os dias 2, 3 e 4, e no dia 5 chegou-se a praia do Ina. Durante esta viagem fugiram 8 gentios Muras, que ião servindo de tripolação, teve-se de ficar alli tres dias, isto he, desde o dia 2 até 5; e foi preciso mandar pedir auxilio de gente a aldêia do Arimã, o qual me foi prestado pelo indio Tuxaua Mary. Seguio-se por tanto no dia 5, chegando a 6 na praia do Jaburú; a 7 estava-se defronte do furo Mualtan, a 8 na foz do furo Caiaupé; a 9 na foz do rio Tapauá, que fica a direita; no dia 10 chegou-se a praia do Macuquiry; a 11 á do Aramiá, passando-se pela foz do Pamahary que fica a direita; a 12 a praia do Mapuahan; a 13 na do Pucutihan; a 14 na do Canatehan; a 15 a cima do Capihan (lago); a 16 na praia do Juihan; a 17 abaixo do lago Caquatahan, onde houveram jangadas de indios Paraparis; a 18 na praia Arapapa, passando-se as boccas dos rios Mucuin e Caquatahan á esquerda; navegou-se ao longo d'esta praia os dias 19, 20 e 21, chegando-se a 22 na praia do Anahoueny, a 23 na do Uarima; a 24 de tarde na do Curiauhan; passou-se n'este dia a foz do rio Apituhan; no dia 25 navegou-se ao longo da praia, e a 26 chegou-se a do Mapuahan; a 27 a do Assahituba, onde passou-se o dia 28 para concertar uma das canôas. No dia 29 ficou-se abaixo do Pacihá, passando-se a foz do rio Mary, e a 31 chegou-se a do Jurihan. A viagem durante todo este mez foi feita regularmente, pois não houve cousa alguma alem da fuga dos indios Muras, e da necessidade de concertar a canôa, que obstasse o seu curso. Algumas vezes navegava-se até meia noite, outras não, e outras partia-se á tarde em consequencia da neblina, que só se dissipava com o sol das 8 e 10 horas do dia.

Agosto.—No 1. deste mez chegou-se a praia Jurucui; a 2 a do Capim; no dia 3 a do Situahan; a 4 a do Terihan; a 5 a do Catarrhan; a 6 a do Bobo; passou-se n'este dia a ponta do Catatú, a direita; a 7 chegou-se a praia do Maquirahan, e passou-se a foz do Cunharyhan; a 8 a praia do Parahan; passou-se n'esse dia uns recifes altos denominados Cunarihan; a 9 a praia do Curiana passou-se o lago Learinhan, a direita; a 10 a praia da Quary, passando-se a bocca do lago Tumehan, e barreiras de pedras. No dia 11 chegou-se á praia do Mamurihan-merim, que fica a direita; a 12 a praia do Gamuhim; a 13 a do Itaripua; a 14 abaixo do Caradua, a 15 a praia do Guajara, a 16 a do Arutá; a 17 á foz do Paniny; a 18 a praia do Parahan; a 19 a foz do Chiriuny. Deste rio segue uma praia grande, ao longo da qual navegou-se 20, 21, 22, 23, 24, 25, chegando-se a do Pedreira no dia 26. A 27 passou-se outra praia grande, pela qual navegou-se até 31 do mez. Não houve occurrencia alguma extraordinaria durante este mez, apenas a viagem foi gradualmente tornando-se mais difficultosa por ir estreitando o rio, e achar-se muito obstruido de paus &, e ser tão tortuoso, que muitas vezes aconteceu andar-se um dia todo e a noite estar-se com pouco avanço pelas grandes voltas.

Setembro. — Continuando a subir o rio, navegou-se os dias 1, 2, 3, e no 4, passou-se a foz do Igarapé Macuiany, em que dizem habitar uma horda de gentios da tribu Jamamadi, antropophagos, em numero de quatrocentos talvez. Assim navegou-se até o dia 11, em que passou-se outro igarapé Euaca, a esquerda, em que igualmente habitam muitos indios Jamamadis. Na foz d'este igarapé, e em uma praia proxima estava um acampamento de mais de cem pessoas que acabavam de reconcentrar-se por ter dado o repiquete. No dia 12 passou-se a foz do rio Canaquiry, cujas vertentes nas-

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

VIII

(*Continuação.*)

Ludovico e Taddeo eram os dous melhores discipulos da fabrica de *Ogni-Santi*. Elles tinham adquirido pela sua applicação e boa conducta os lugares de chefes de officinas.

Ludovico de um caracter firme e arrebatado tinha contrahido uma especie de exaltação depois da prisão de seu pai.

Elle tornou-se taciturno, e nas palavras que lhe escapavam, deixava ver uma viva irritação contra o duque: tinha ate entrado na conspiração dos nobres.

Seu coração generoso o fizera amado de seus camaradas, e sua intelligencia lhe attrahira a confiança dos padres, por ordem dos quaes tinha ido a Flandres e a Inglaterra fazer compras consideraveis de lãa para a fabrica.

Taddeo, mais moço e de um caracter menos resoluto que seu irmão, era como o reflexo deste. Inclinado a admira-lo em tudo, procurava seguir seu exemplo, e identificar-se com seus sentimentos e opiniões. Seu genio brando e alegre procurava muitas vezes desvia-lo de suas sombrias meditações.

No dia da festa de Santa-Maria, como a mór parte dos aprendizes se dispunham a assistir a ella, Taddeo rogou ao irmão para irem juntos esperando distrahi-lo.

Flavia attrahio sua attenção. Em pé junto de Catharina, elles ouviram um militar estrangeiro dizer-lhe:

— Teu amo está alli na porta da capella, e quer fallar-te.

Nesse momento a desordem começou. A mulher tinha desapparecido, e a moça que elles tanto haviam admirado como se admira a belleza aos vinte annos, tornou-se mais que nunca o objecto de suas observações.

Elles seguiram-na com os olhos, e quando ella sahio do jardim acompanhada da falsa Catharina, foram em seu seguimento; pois a rua pela qual tomava conduzia a fabrica de *Ogni-Santi*, onde moravam. Ainda não tinham perdido Flavia de vista, quando os soluços de uma mulher attrahiram-lhes a attenção: elles reconheceram Catharina... Suspeitando a verdade, fazem-lhe signal de segui-los, apressam o passo, e arrancam a moça a seu roubador.

Mas a claridade da lanterna que allumia o batel, Ludovico reconheceu Gualtiero no homem que estendia já os braços para agarrar a presa.

Nada póde pintar a indignação de Flavia, quando conheceu o autor do attentado, do qual escapara de ser victima. Seu pudor offendido pedia vingança... Mas como descobrir semelhante insulto a seu pai? Excitando seu resentimento contra o duque, ella expunha-o a uma perda certa!

A filha de Guglielmi encerrou em si mesma esse segredo fatal, e Gualtiero tornou-se mais odioso que nunca a seus olhos.

IX

Os Florentinos amavam os jogos e as festas. O duque de Athenas com o intuito de desviar a attenção publica de seu governo comprazia-se em dar espectaculos e divertimentos ao povo.

Para concordar sua politica com sua avareza, elle tinha instituido um concurso, no qual os differentes bairros da cidade porfiavam em magnificencia e novidade nas festas, que se davam mutuamente.

Os premios marcados eram sómente honorificos; mas excitavam as rivalidades dos habitantes de cada parte da cidade, meio sagaz de erigir-se em distribuidor dos prazeres publicos sem supportar os gastos delles.

O bairro de San-Frediano tinha-se distinguido em todos os tempos pela originalidade de seus divertimentos.

Uma manhã, pelas seis horas, um arauto passeiava pelas ruas dizendo aquelles que quizessem ter noticias do outro mundo, que fossem a bocca da noite á ponte de la Caraia ou ao caes do Arno.

Este aviso excitou vivamente a curiosidade da multidão, para a qual a novidade he sempre um prazer.

Apenas o sol escondeu-se por traz do horisonte, todo o povo dirigio-se para o lugar marcado. Ahi se offerecia um espectaculo inaudito.

Barcas forradas de preto presas na margem ou vagando lentamente no rio representavam diversas scenas dos infernos.

Em uma apparecia uma dansa de esqueletos, que por uma actividade incessante depois da morte expiavam a inacção em que tinham vivido no mundo. Myriadas de insectos zuniam em torno delles vexando-os e picando-os, e os esqueletos dançavam sem descanço, sem queixarem-se, nem defenderem-se.

Em outra barca estavam, no meio de uma chamma deslumbrante, as almas de Electro, de Camilla, de Penthesilea e da affectuosa Julia ao lado da de Cornelia, de Camilla, de Marcia e de Lucrecia.

Em face dessas heroinas appareciam Junio Bruto, Heraclito, Zenon, Anaxagoras e Thales. Todos tinham vestuarios graves, e sua attitude, seu olhar, suas feições respiravam a serenidade, a nobre paz de um pensamento irreprehensivel, de uma vida honradamente passada.

Todos ouviam as palavras de Catão, de Seneca, de Aristoteles e de Platão, os quaes sentados em um estrado luminoso conversavam juntos em uma lingua harmoniosa e rimada, á maneira de recitativo lento e cadenciado.

Mais longe vagava uma barca ligeira... o vento inchava suas velas flexiveis e transparentes. Quatro mulheres occupam-na vestidas de preto, todas são formosas, todas choram...

A seus pés demonios horriveis gritam, urram e ameaçam... depois com suas mãos callosas e cabelludas disputam entre si esses corpos lindos e delicados destinados a ser sua presa...

Essas mulheres só tinham vivido para amar. Cleopatra, Dido, Semiramides e a terna Francisca de Rimini expiavam assim as faltas do amor; ao passo que os barqueiros tristemente assentados junto do leme cantavam com voz grave e lugubre:

Nessun maggior dolore
Che ricordarsi del tempo felice
Nella mizeria...

Pouco depois uma nova barca fende a onda agitada, e parece entregue ao capricho da corrente. Nella vêem-se instrumentos de supplicio e chammas..... O ar he atroado de gritos e accentos de furor.

Caronte, velho de cabellos brancos, está assentado na extremidade da barca; mas parece abandona-la ao arbitrio do vento. O suor corre-lhe da fronte, uma grande tristeza cobre-lhe as feições... gotas de sangue manchavam sua tunica branca... Na frente as furias encostadas umas as outras trançam indolentemente corôas de serpentes, e respondem a cada queixa, a cada urro por uma risada estridente.

No meio dos gritos das victimas, e das risadas das tres irmãas distingue-se os latidos de Cerbero, o qual no fundo da barca tendo os olhos vermelhos e inflammados e as tres guelas ensanguentadas morde, e depois mergulha no lodo os parricidas e assassinos...

. . . . . .

Mas quem he essa mulher trigueira e debil, que occupa sosinha um batel?... Ella está coberta de enfeites de ouro e prata; flores e pedras brilham em sua fronte baixa e deprimida..... Todavia uma dôr violenta, e uma febre ardente parecem abraza-la e consumi-la... Debaixo de seus atavios uma serpente venenosa roe-lhe o coração: nada póde applacar o fogo que a devora.

Ella tem os olhos ardentes e as faces cavadas; seus labios finos e apertados, seu nariz aquilino, e seu queixo atrevido não são faltos de expressão.

Ella he moça, magra e descarada. Seus olhos percorrem a multidão, e dissimulando a dôr que a mata, sorri para as chagas que vertem sangue, para os olhos que choram... Não a reconheceis?... He a Inveja, a qual tendo os olhos inflammados e os labios lividos, procura derramar seu veneno mesmo além do tumulo...

Outras barcas offereciam aos espectadores scenas de supplicio, e as aguas do rio, vermelhas pela claridade côr de sangue das tochas e das chammas, reflectiam tremendo os juizes e as victimas, os algozes e os castigos.

X

Emquanto os Florentinos espantados e curiosos, com os olhos fixos, o pescoço estendido e a bocca aberta, applaudiam essa festa funebre, o duque de Athenas retirado em uma casa mysteriosa da rua de la Zecca, ceiava alegremente com dous de seus companheiros de prazer, e os instruia no drama que iam representar.

A ceia tinha sido longa, e as libações frequentes.

Quando o duque vio que seus convidados estavam bastante animados pelos vapores do vinho para mostrarem-se atrevidos e temerarios para com e contra todos, communicou-lhes a empreza que queria confiar-lhes, distribuio os papeis, e todos prometteram obediencia a Gualtiero.

Pouco depois elles cobriram o rosto com uma mascara, e acompanhados por soldados da guarda estrangeira e por criados do duque, armados de tochas, pozeram-se a caminho.

Gualtiero da varanda seguio-os com os olhos até desapparecerem... Então um sorriso infernal se deslizou pelos labios do duque, o qual desceu, e dirigio-se para o lado do palacio dos Priores, onde por sua ordem Guglielmi o esperava ha uma hora para conferirem sobre os negocios do estado.

A noite era de preferencia escolhida pelo duque para suas entrevistas com seus confidentes.

Guglielmi tinha, ha muitos dias, concebido sérias inquietações sobre a agitação, que se manifestava em Florença. Os excessos de Gualtiero, e o abuso que elle fazia do poder irritavam vivamente os cidadãos de todas as classes, e o clamor publico, percursor da tempestade, revelava o accôrdo dos partidos em seu descontentamento a despeito da vigilancia inquisitorial de Gualtiero.

Cedendo a voz da prudencia, Guglielmi tentou impôr silencio as suas proprias paixões, e reter o duque no declivio em que corria; porém não era mais tempo.

A influencia do cortezão não tem poder senão sobre as inclinações dominantes do senhor; no dia em que elle lembra-se de combatê-las, tem renunciado ao favor.

— Torno a dizer-te, Guglielmi, disse Gualtiero ao valido ao entrar em seu gabinete de trabalho, onde este o esperava, he preciso usar de rigor para com os descontentes; he preciso puni-los ou affasta-los.

— Senhor, isso he facil quanto aos nobres e burguezes; mas o povo...

— O povo ama-me, tornou o duque, dou emprego ás classes inferiores e festas a multidão: os soldados francezes fraternisam com ella, e pago suas orgias... que mais querem?

— A liberdade, senhor..... e os ganfaloneiros estão despojados de suas bandeiras; os decretos que favorecem as artes e os officios estão annullados: o palacio publico está convertido em fortaleza, sem que a lei o autorise: as casas vizinhas foram derribadas por ordem de vossa senhoria, e todavia os proprietarios não receberam nenhuma indemnisação. O palacio de Strozzi está ameaçado de ter a mesma sorte; a communhão de interesses une o povo á nobreza, e torna mais poderoso o partido dos descontentes.

— Mas eu imponho tributos aos burguezes ricos, aiojo de preferencia em casa delles a minha gente de guerra; isto agrada aos grandes e á populaça, a qual os aborrece e inveja... Demais, acrescentou elle depois de um instante de silencio, e com um ar de altivez, minha alliança com Mastino de Scala, marquez de Este e senhor de Bolonha põe-me ao abrigo da inconstancia e das exigencias dos Florentinos.

— Senhor, tornou Guglielmi, os Florentinos tem as vezes accessos de vertigem, e enganam-se sobre seus verdadeiros interesses; porém não amam os tyrannos, e essa alliança pode vir a ser perigosa para vossa senhoria...

— Oh! que me importam, interrompeu o duque com ar irado, os caprichos de um punhado de loucos, que fallam sempre em liberdade sem tê-la jamais comprehendido!...... Em que tempo a liberdade, a pessoa, e até a vida dos cidadãos foram respeitadas em Florença? As actas do executor da republica ahi estão para darem testemunho da justiça que protegeu sempre a vingança e legitimou a calumnia; dessas leis, que sempre concebidas pela violencia no meio das tempestades foram em todos os tempos tão injustas quanto arbitrarias. Cada partido vencedor erigindo-se em legislador tem feito um novo codigo em sua vantagem sem occupar-se do interesse commum; entregues incessantemente a uma agitação febril, os Florentinos não tem conhecido da liberdade senão os excessos; a vingança e a injustiça hão servido de base em todos os tempos ás suas leis, bem como a sua pretendida liberdade individual...

Elles podem, pois, submetter-se ao poder de um senhor, visto que hão vivido sempre debaixo do jugo de um partido... Emfim estou cançado de contemporisar; he preciso que vamos direito ao mal para destrui-lo, ainda quando deva decimar os rebeldes. He preciso para conhecê-los ter espiões por toda a parte, homens, mulheres, padres, estudantes, e fazer que contraiam amizades no interior das familias; he preciso estabelecer alliança entre o povo e os burguezes, e excita-los a delação, fallando ás suas paixões antes do que a seus interesses...

Desgraçados dos descontentes! Desgraçados dos inimigos de Gualtiero!

O duque levantou-se, e poz-se a passear entregue a uma viva agitação.

Os olhos penetrantes de Guglielmi não o perdiam de vista, e julgando que o momento não era favoravel para continuar seus conselhos salutares, mudou de conversação.

— Senhor, o notario Pietro Malavia está ainda preso... que deve-se fazer delle?

— Submette-lo a novo interrogatorio; puni-lo de morte, se confessar, desterra-lo, se persistir em negar. Ja te disse que esse homem he associado as intrigas dos Adimari e dos Frescobaldi. He mister que o rigor de seu castigo sirva de exemplo a seus chefes; bem sabes que elles me odeiam...

— Sim, senhor, tornou Guglielmi com calor, e o futuro do poder de vossa senhoria em Florença não será assegurado senão depois de ter extirpado do solo da patria essa casta indomavel e orgulhosa. Mas para o golpe ser seguro convém apanhar os inimigos de vossa senhoria em conspiração flagrante, afim de que a vingança possa ter as apparencias da justiça... Então extermine essas familias rebeldes, e o povo applaudirá.

— Podes descansar em mim, interrompeu o duque apertando convulsivamente o braço do valido. Hei de mostrar-lhe que Gualtiero não fica atrás de seus inimigos.

Depois de pronunciar estas palavras, o duque guardou o silencio, e continuou a passear. Elle tinha a barba em desordem e o olhar vago..... Repentinamente parou, e passando a mão pela fronte pallida e lustrosa, disse em voz baixa:

— Basta, fallemos em outra cousa...

E sorrindo de uma maneira estranha acrescentou:

— Quero preparar-me para passar uma boa noite!

Ditas estas palavras, tornou a calar-se, e cahio em uma meditação profunda.

Vendo-o assim absorto, Guglielmi levantou-se para sahir.

— Espera, disse o duque tornando a si da distracção. Temos ainda que conversar... Espera... agora me lembro...

Entretanto que pronunciava estas palavras sem seguimento, elle occultava mal sua agitação. Seus olhos dirigiam-se anciosamente para a porta, elle passeava a passos largos, ou parando diante de uma janella lançava um olhar irado pelas trevas da rua.

Uma especie de impaciencia e de colera se revelava em seus movimentos.

Esse estado de incommodo durava ha algum tempo, quando a pesada porta que separava o gabinete da galeria abrio-se brandamente, e appareceu a cabeça de Francisco, o camarista e confidente subalterno do duque... Immediatamente Gualtiero dirige-se a elle... Francisco diz-lhe algumas palavras, o duque segue-o e a porta fecha-se novamente... Ficando sozinho, Guglielmi como bom cortesão teve paciencia, e bem que a hora fosse adiantada, esperou com resignação a volta do senhor.

Um homem acabava de entrar no quarto particular de Gualtiero: seus vestidos estavam em desordem, seus cabellos e fronte banhados em suor, suas mãos e o cabo do seu punhal manchados de sangue... Tudo annunciava nelle a perturbação e o terror... Deixemo-lo dar conta de sua missão, e voltemos a Marco.

XI

A inimizade que Marco Frescobaldi votava a Gualtiero de Brienne era hereditaria. Seu pai Lorenzo Frescobaldi, gibelino exaltado, depois da batalha de Monte-Aperti, tão fatal ao seu partido, tinha ido á Hespanha para offerecer seus serviços ao rei de Aragão, casando-se lá com Dona Mercia de Mena, dama de honor de Constancia de Aragão, irmãa de Manfredi.

O coração fiel de Dona Mercia concebeu logo uma aversão profunda a familia de Carlos d'Anjou, usurpador dos direitos da rainha de Aragão, e esse sentimento estendia-se nella a todos os partidarios do rei de Napoles.

Rigida no odio como dedicada na affeição, Dona Mercia não desprezou nada para communicar a seu filho os resentimentos ardentes que nutria no coração.

Marco era corajoso, cultivava as lettras e fazia versos. Gostava de lêr as obras de Dante, de Petrarca e dos outros poêtas italianos, que nessa época trataram da natureza do amor.

Exaltado por essas pinturas vivas, sensiveis e perfumadas do amor divino, elle tinha tomado dessa paixão um sentimento que participava do platonismo, impregnado da violencia da época.

Sua coragem e seu espirito differiam da coragem e do espirito dos Florentinos por um tom cavalleiroso e altivo, que elle tomara da Hespanha e do sangue materno. Manifestava um profundo desdem pelo commercio e pelos usurarios, burguezes ricos de Florença, designados pelo povo com a denominação de *popolani grassi*.

A repulsão que Marco lhes testemunhava, grangeava-lhe a sympathia das classes inferiores, ás quaes estava associado em seu descontentamento contra o governo de Gualtiero.

Emquanto o duque de Athenas caminhava rapidamente para o alvo de sua ambição, Marco o tinha seguido passo a passo mantendo no espirito dos Florentinos o culto da liberdade.

Antes que Gualtiero fosse nomeado principe de Florença, tinha-se formado já na nobreza um partido determinado a combater seus projectos tyrannicos. Esse partido havia adoptado o nome de *Alighieri* só conhecido pelos socios, e era esse o santo escolhido em honra de Dante, gibelino ardente, inimigo do valido da casa d'Anjou e do governo dos burguezes. A admiração que os jovens fidalgos professavam pelo illustre poêta desterrado, excitava ainda mais sua indignação contra o partido, que o condemnara injustamente.

Desde a tarde em que Marco encontrara Flavia na festa de Nossa Senhora, havia procurado debalde a occasião de tornar a vê-la. Seu pai irritado pela recusa que ella continuava a oppôr a sua união com Bisdomini, e attribuindo-a a alguma influencia de fóra, tinha exigido que apparecesse raras vezes em publico.

Nessa noite Frescobaldi havia-se dirigido para a habitação de Guglielmi. A noite estava escura, as ruas desertas e silenciosas, a festa infernal, attrahindo a multidão, dava-lhe a liberdade de approximar-se da casa de seu inimigo sem receio de ser visto.

Marco sentia um incommodo indefinivel: a sublevação de que elle era chefe achava-se completamente organisada. Ja os conjurados do exterior tinham o santo, os commandantes dos partidos estavam prevenidos, bem como os gonfaloneiros da Espirito Santo, onde devia começar o movimento. Os Strozzi, os Mancini, os Rossi e o proprio arcebispo de Florença estavam no numero dos associados.

A revolta devia rebentar dahi a dous dias na casa dos Albizzi, onde o duque havia de ir assistir a uma corrida de cavallos.

Não longe da casa de sua amante Marco entregava-se a uma preoccupação penivel.

— Triumpharei! dizia elle comsigo orgulhosamente. Livrarei Florença do tyranno! Mas... então Flavia está perdida para mim!... Mesmo agradando seu pai, devo renunciar a ella... Guglielmi não me perdoará jamais o ter derribado seu idolo e seccado a fonte de sua riqueza... Demais eu o aborreço! Mercador altivo, cortezão vil, para o qual o lucro faz vezes de honra... de que te servirão tuas riquezas? Poderão ellas nunca purificar a fonte em que as tiraste?... Tua arrogancia burgueza poderá substituir a consideração e o respeito de que és desfallado?... E todavia he teu sangue que circula nas veias de Flavia!... de Flavia cheia de nobreza e de graças!... Querida alma!... amanhãa talvez dir-te-hei o ultimo adeos!... e minhas esperanças lançadas ao vento da adversidade, se dissiparão como a nevoa matinal ao fogo devorante do sol!...

A esta idéa um desalento profundo apoderou-se de Marco.

— Liberdade! liberdade! quanto me custas caro! dizia elle contemplando as grades que guardavam a moça. Deos de meus pais! Deos que guardas as margens profundas que o Arno banha com suas aguas! aquece em meu coração o amor da patria, e ajuda-me no momento em que vou sacrificar-lhe aquella que apoderou-se de minha alma! Daqui a pouco ah! quem sabe? levarei para longinquas praias, talvez para sempre, tua imagem e minha dôr!... talvez mesmo... á morte...

Marco ficou alguns instantes absorto em seu pensamento; mas sua alma energica não tardou a sentir o santo amor da patria despertar nella.

— Genio protector destes muros gloriosos! tornou elle com um movimento de enthusiasmo, aos quaes devo a vida e aos quaes darei talvez brevemente minhas despedidas, dissipa estes funestos presagios e recebe de novo meus juramentos!...

Nesse instante Marco avistou alguns homens na ponte, os quaes vinham precedidos de tochas accesas, vestidos de trages militares e bem armados. Deslumbrados pela luz das tochas, elles passaram por diante de Frescobaldi sem vê-lo.

Marco na escuridão encostára-se a fonte que havia no caes da rua Guchiardini, e deixando-os passar, seguio-os com a vista.

Emquanto esses estrangeiros continuavam seu caminho dirigindo-se para a rua, o mais moço do rancho disse a um de seus camaradas:

— Estamos certamente fazendo um triste papel!

— Eia! tua vez chegará amanhãa, respondeu o outro, o qual embuçado em um capote ruivo e tendo na cabeça uma barretina preta pontuda e ornada de uma pluma encarnada, parecia ser o chefe da tropa. Ajudando o senhor a satisfazer suas phantasias, compramos o direito de satisfazer as nossas.

Os interlocutores passavam nesse momento perto de Marco.

— Certamente... se a moça fôr bonita, não respondo por nada, pela minha parte, disse o maior da tropa, especie de gigante, cuja tez abrazada, rosto chato e voz resoluta revelavam a origem germanica.

— Cala-te, patife! interrompeu o segundo interlocutor. Se tiveres a desgraça de tocares em um de seus cabellos, comigo te has de haver.

— Ouve-me, tornou o Allemão, não me ameaces, porque eu poderia tambem...

— Eia! paz! exclamou o mais moço.

O Germanico não fez caso dessa ordem, e continuou erguendo a voz:

— Não, porque pareces desprezar os Allemães! Todavia nossos serviços valem bem os dos Francezes; pergunta isso ao duque!... e se elle nos pagasse melhor...

— Toma mizeravel, e faze teu officio, tornou o homem do capote ruivo atirando-lhe uma bolsa.

— Muito bem! respondeu o Germanico apanhando a bolsa no ar, isso he que he fallar como gentilhomem.

Desde as primeiras palavras desses desconhecidos, Marco atacado de um temor instinctivo por Flavia, tinha-os seguido em distancia. Inquieto e curioso por descobrir seu projecto, continuou a andar apoz delles, sem duvidar mais de suas intenções, quando os vio parar diante da casa de Guglielmi.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 10.

ILEGÍVEL

cem nos campos do rio Madeira. Neste rio avistou-se dezeseis Ubás, e cascas com Indios da tribu Camamary (antropophagos), os quaes nos vieram logo encontrar; eram ao todo 65 pessoas. Por um Indio que ia na expedição, que fallava um pouco da giria d'esta tribu, soube-se que depois de conferenciarem entre si pretendiam ao anoitecer sorprender as canôas em que navegava a expedição, matar a todos, e roubar tudo quanto achassem. Sendo avisado d'este plano, fiz sahir para o largo as Canôas, e preparar o destacamento para repellir qualquer aggressão que tentassem fazer durante a noite. Pela madrugada conseguio-se dispersa-los, comprando-se antes suas flechas e curabis, e dizendo-lhes que ainda vinha outra canôa atraz, e que elles fossem ve-la.

No dia 18 chegou-se á primeira maloca dos Indios Cucamas: no dia 23 aportou-se a segunda, e no dia 29 na terceira, e continuou-se a viagem já muito difficultosa todo o dia 30.

Outubro. — No dia 2, depois de andar-se o dia 1, chegou-se a quarta maloca dos Cucamas; no dia 4 á quinta maloca; no dia 6 á sexta; e no dia 9 a setima.

Estes Indios amalocados aos trinta, quarenta, e cincoenta, vivem exclusivamente das suas plantações de aipim e bananas de que se sustentam, e da caça. São alvos, bem feitos os homens (as mulheres não vio-se nem uma porque as escondem, salvo as velhas), e tem o beiço inferior furado: vestem-se de ponche.

Não tem ferramenta alguma estes gentios, e muito satisfeitos ficaram com alguns machados que se lhes deu. Empregam esta ferramenta na construcção das suas ubás, porque as plantações fazem-nas á força de fogo.

Ficaram muito satisfeitos quando virão-nos chegar, porque nunca tinham visto gente civilisada; apenas davão noticia de nomes de pessoas que tinham visto nas cabeceiras do rio Juruá.

Muitos d'estes Indios queriam descer com a expedição, mas por estar a acabar a farinha que se tinha levado, hesitei traze-los, principalmente por que sendo o principal alimento d'elles o aipim, e a banana, e não havendo por longas distancias estas plantas, necessariamente teriam de soffrer.

Vivem constantemente perseguidos pelas tribus Canamarys, Apurinás e Oainomaris (antropophagos), que se unem para persegui-los, roubarem-nos, e matarem os que encontram para sustento.

Fallam por tal modo os Cucamas, que nos parecem serem Indios pertencentes a Bolivia, porque entre a giria percebem-se palavras hespanholas, como chamarem ao machado—acha—ao terçado—macheta—á faca—cuchillo &.

Não foi possivel seguir d'esta maloca para cima, por que o rio era tão estreito, e tão obstruido, que não dava passagem, nem mesmo a pequenas canôas.

Regressou-se por tanto no dia 10 fazendo viagem seguida, aportou-se nesta capital no dia 30 de novembro, pelas oito horas da noite.

Finalmente em toda esta longa e penosa viagem não teve-se de deplorar sinistro algum.

Barra do Rio Negro 20 de dezembro de 1852. *Serafim da Silva Salgado*. — Conforme. — O official maior servindo de secretario, Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães.

Explicação de alguns vocabulos empregados n'este Roteiro

Casca. — O tegumento externo, ou casca de grandes arvores de certa qualidade, e principalmente do jutahi, de que os Indios se servem para a navegação, cosendo as extremidades com cipó, e dando-lhe a fórma de uma canôa. — Há algumas de taes dimensões que carregam cincoenta pessoas.

Curabi. — Flecha envenenada.

Furo. — Atalho entre dous pontos do mesmo ou de diversos rios por dentro do mato, que se alaga com a sua enchente.

Giria. — O dialecto particular de cada nação ou tribu de indigenas.

Igarapé. — Regato, que se torna caudaloso e navegavel com a enchente do rio em que desemboca.

Paraná-merim. — Braço de um grande rio, que percorrendo certa distancia torna a entrar no leito principal.

Tuxáua — O principal, ou Maioral de cada aldêa, ou maloca de Indios.

Ubá. — Canôa feita de um só páo.

Relatorio de João Rodrigues de Medeiros sobre a exploração do Rio Abacaxis.

Illm. e Exm. Snr. — Tendo sido encarregado pelo antecessor de V. Ex., por officio de 14 de abril do anno passado, de dirigir uma exploração pelo rio Abacaxis, atravessando as campinas que medeiam entre as vertentes deste rio e orlam o rio Tapajós, á fim de abrir-se uma via de communicação, que désse transito menos penoso ao commercio de Matto Grosso, fora dos riscos e perigos que offerecem as immensas caxoeiras, que vedam nesse rio o livre transito, recebi instrucções do mesmo antecessor de V. Ex. em 20 desse mez, e segui desta capital para a villa de Maués, onde sou residente, a preparar a expedição. No dia 12 de maio, depois de me haverem sido promptamente presiadas vinte e cinco praças da guarda policial, armadas, e municiadas, das quaes adoeceram tres, e os trabalhadores, que foi possivel obter, parti em demanda da aldêa de Abaraxis, que está situada á foz do rio de identico nome, aonde me era indispensavel refazer de mais trabalhadores, por isso que os que em Maués me havião sido prestados, não erão sufficientes, alem de ter ahi de receber alguns praticos; que me conduzissem por via mais segura e menos delongada, ás campinas.

O zeloso e obediente director desta Aldêa, deu cumprimento logo e logo ás ordens superiores, que eu levava, e prestou-me mais doze trabalhadores e dous praticos, um dos quaes foi o Ajudante do respectivo Principal.

Fui acommettido d'enfermidades, que me obrigaram a retroceder á villa de Maues, afim de medicar-me, mas para que o serviço que me estava confiado não soffresse, fiz seguir o sargento da guarda policial Filippe Pinheiro. que commandava a força, com ordem de esperar-me no local onde o pratico indicasse, devendo ahi formar abarracamento, e tentar algumas explorações a chegar as campinas de Tiacorão.

Achando-me já restabelecido de minhas enfermidades, sahi da villa de Maués a 16 de julho, e subindo pelo Abacaxis a 20, entrei pelo affluente — Crauiry — mui difficil de navegar-se pelas fortes correntezas, que se antepoem a navegação, e pelas tortuosidades de seo curso: a 11 de julho, com cinco dias de penosa viagem, cheguei ao local do abarracamento onde estava parte da comitiva; por que outra parte havia sahido á fazer algumas tentativas de exploração. No dia 17 de julho chegou a expedição, que havia sahido, descoroçoada por causa dos muitos oiteiros, riachos, e pantanos que encontraram no trajecto, depois de 18 dias de tentativas.

Refeita de comestiveis, e depois de algum descanço, fiz sahir em differente rumo, e depios de 3 dias de viagem conseguiram encontrar uma maloca de Indios Monduruccús quasi a margem do rio Tapajós. Tentando obter esclarecimentos do respectivo Tuxaua, souberam que na margem opposta do dito Tapajós havia gente que podia dar explicações etc. E conseguindo vehiculos, se transportaram a outra margem, e com effeito ahi encontraram gente, que os guião nos campos, onde se achão varias malocas de Monduruccús. Indagando do Tuxaua souberam os exploradores, que não era possivel chegarem ao rio Arinos, por terem ainda de passar tres formidaveis caxoeiras de varadouros, cortadas de muitos braços, que impossibilitam o transito por terra. No esboço que sob numero 1 tenho a honra de apresentar a V. Exc., se acham delineadas as caxoeiras, o ponto em que sahio á margem do Tapajós a expedição, e os braços ou rios, uns maiores e outros menores, que cursam em direcções diversas o centro. Outro obstaculo, e o mais insuperavel são, segundo informaram os Tuxauas Monduruccús, os Indios selvagens das tribus — Araras, Parintintins, Matanauês, Juruás, Pirianaus etc. que não consentem, nem que os demais gentios transitem suas matas. Os obstaculos que arriscadamente, e com difficil trabalho se tiveram de superar na exploração de que venho de tratar, me induzem a crer, que, he impraticavel a abertura da via de communicação, que só a obediencia ao antecessor de V. Exc. me obrigou a tentar; não só pelas irregularidades do terreno, densas matas, grandes pantanos, elevados e irregulares oiteiros, immensos riachos; como pela grande quantidade de gentios bravios, das tribus citadas, e d'outras muitas que infestam esses campos e essas matas, por onde só com grande numero de braços e maiores recursos do que os que tive se poderia tentar alguma exploração, que em resultado final sempre daria a improficuidade da medida. Talvez que de um ponto superior as caixoeiras do Tapajós se possa dirigir uma estrada as vertentes do rio Machados, que desagua no Madeira, mas quando isso fosse phisicamente possivel, que valeria ao commercio das duas provincias — Matto Grosso, e esta, as sommas enormes que, alem de riscos de vida, se dispendessem para consegui-la?

Ha opiniões, que me parecem, pelo conhecimento que tenho do local, que he mais facil, e menos dispendiosa, e arriscada a abertura de uma via de communicação do rio Cuiabá para as cabeceiras do S. Manoel: mas que melhoramento traria isso ao commercio, si este rio desagua abaixo das tres ultimas caxoeiras? E, alem disto, não he o commercio da provincia de Matto Grosso tão importante, que reclame a abertura de uma via de communicação, que só com muitos contos de réis, muito trabalho, e fadigas e perseverança se poderá conseguir.

Apresentaram-se muitos Tuxauas com seus vassalos, e, como são na generalidade todos os indigenas, começaram a exigir cousas, brindes etc. de maneira que, para agrada-los, não só os tratei com toda a afabilidade, como distribui por elles brindes como me foi ordenado pelo Exm. antecessor de V. Exc. no art. 5. das instrucções, que me transmittio, e nessas davidas tive de dispender, do que me fora prestado, a somma, que vai sob o competente titulo consignada na inclusa conta.

Não marquei á rumo de agulha o trajecto feito em toda a exploração, por que tal instrumento não possuia, nem me foi prestado, sem duvida por não have-lo.

Na relação sob numero 2 encontrará V. Exc. o remanescente dos objectos, que recebi na thesouraria, os quaes peço a V. Exc. que mande arrecadar; expedindo suas ordens ás autoridades de Maués para tomarem conta de tres canôas compradas para a expedição, e que por me não serem prestados os trabalhadores que requisitei, e V. Exc mandou que se me dessem, não as trouxe.

Eis fielmente tudo quanto fiz, e se mais não fiz foi pelos motivos expostos.

Digne-se V. Exc. de relevar os defeitos e lacunas que por certo encontrará nesta succinta exposição, que deveria ha mais tempo te-la apresentado a V. Exc. a não ter eu sido accommettido de grave enfermidade, que quasi me reduz á cegueira.

Tenho cumprido o meu dever.

Deos guarde a V. Exc. Barra do Rio Negro 9 de fevereiro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. doutor Manoel Gomes Correia de Miranda, primeiro vice presidente desta provincia. *João Rodrigues de Medeiros*. — Conforme. — O official maior servindo de secretario, *Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães*.

Lista das nações ou tribus indigenas conhecidas na provincia do Amazonas. com designação dos rios, em cujas margens residem, ou d'onde são oriundas, e das povoações que d'ellas procedem.

Nações.	*Rios*	*Povoações.*
Aanás.	Padauari	
Abacaxis.	Abacaxis.	Itacoatiara.
Abauás.	Japurá.	
Acarapi.	Parimá.	
Achouari.	Juruá.	Teffé.
Adoiria	Japurá.	
Agarani.	Branco.	
Amaribá.	»	
Ambuá.	Japurá.	Parauari Caiçara,
Andirá.	Andirá.	Andirá.
Ancaqui.	Anibá.	Saracá
Aniana.	Apaporis.	S. Mathias.
Anicoré.	Madeira.	Itacoatiára.
Aoaqui.	Cauamé.	
Apenari.	Juruá, Jutahi.	
Aponaria.	Madeira.	Itacoatiara.
Apotos.	Nhamundá.	
Araicú.		Fonte-Boa.
Arira.	Madeira.	Araretama.
Araruá.	Japurá.	Caiçara.
Arauari.	Juruá.	
Ariennane.	Madeira.	
Arihini.	Miuá, Cauabori.	Marabitanas Curiana.
Aruiá.	Majari.	
Ariquéna.	Madeira.	Araretama.
Aruaqui.	Aucuene, Yauapiri, e Uatumã.	Jahú.
Aruuá.	Juruá.	
Assauiam.	Ixié.	
Aturahi.	Tacutú.	
Aucrubi.	Aucrubi.	
Baéta.	Baéta.	
Baenna.		Saracá.
Baibucua.	Juruá.	
Baibiri.	»	
Baniba.	Içana, Ixié.	Guia, Lama-Longa Manaos, Mabbé, Santa Anna, S. Fillipe, S. Marcelino.
Baé.	Japurá.	Araretama, Bararoá, Caboquena, Caldas, Camanau, Camundé, Castanhéra, Cumarau, Curiana, Furnas, Lama-Longa, Loreto, Manaos, Mariúa, S. Gabriel, Maracabi.
Bari.	Madeira.	
Bauari.	Juruá.	
* Bauna.	Içana.	
Baxiuará.	Juruá.	
Boanari.	Uaupez.	
Bugé.	Jutahi, Juruá.	
Burururu.	Burururu.	
Caboquena.	»	
Caburicena.	Caburi.	Itarendáua.
Cacatapuia.	Içá.	
Cadanapuritana.	Içana.	
Cambeba.	Solimões,	Maturá, Fonte-Boa, S. Fernando. Javari, Tabatinga.
Capuena.	Ixié.	Saracá, Itarendáua.
Carabiahi.	Araça, Uerere.	Aracari, Itarendaua.
* Carapana.	Uaupez.	
Caribe.	Yauapiri, Cauabori, Branco.	
Catauixi.	Madeira, Capaná, Purús, Juruá.	
Catu puna.	Juruá, Jutahi,	Coar, Parauari.
Cauana.	Juruá.	
Cauaxi.	Juruá, Jutahi	Caiçára
Cauiari.	Japurá.	
Cauvicena.	Tonantins, Içá, Japurá.	Maturá, S. Fernando.
Cerienna.	Yauapiri, Uatuma.	
Chauitá.	Javari.	
Chibará Juruá.	Jutahi.	
Chimaána.	Javari.	
Cirú.		Parauari.
Clituá.	Japurá.	
Cocurina.		Teffé.
Cocrina.	Japurá.	
Cocuana.	Uaupez.	
Colino.	Aucrubi, Comatiá, Javari.	Coane, Itarendaua.
Conani.		Saracá
Conatiá.	Comatia.	
Coretú.	Apaporis.	Teffé.
* Cubéos.	Uaupez.	
Cumacuman.	Japurá.	
Cumuramá.	Solimões.	
Cunamána.	Jutahi.	
Cunuri.	Nhamundá.	
Curanão.	Maraviá, Inabu.	Maracabi.
Curani.	Japurá.	
Curinaá.	Juruá.	
Curuaxiá.	Madeira.	Itacoatiára.
Curinára.	Cauaburi.	Caldas.
Decána.	Inviari, Uaupez.	
Gemiá.	Juruá. Jutahi.	
Gepuá.	Japurá.	
Guacari.	Nhamundá.	
Guajuro.	Mucajahi.	
Guanevena.	Bururuiú.	
Guariba.	Padauari, Araça.	
Guiana.	Araçá.	
Guimára.	Maracá	
Hiabaana.	Inabú.	
Hianauahi.	»	Padauari.
Hiupiuá.	Japurá	
Içá.	Içá, Japurá.	S. Fernando. Coari.
Irijú.		
* Itariana.	Uaupez.	
Itatapriá.	Madeira, Capaná.	
Jacundá.	Japurá, Apaporis.	
Jauuma.		Teffe.
Japurá.	Japurá.	Maripi.
Jauhi		
Júma.	Madeira, Purús, Coari, Teffe, Juruá.	Araretama, Coari, Itacoatiára, Itarendaua, Parauari e Teffe.
Juqui	Madeira.	
Juri.	Japurá.	Maturá, Maripi, Parauari, S. Fernando, Javari. Tabatinga, Teffe. Coari.
Jurimaua.	Solimões.	
* Juruá.	Uaupez.	
* Jurupari.	»	
Mabiú.	Japurá.	
Macú.	Japurá, Uaupez, Cauaburi, Padauari, Urubaxi.	Maripi, Castanheira, Curiana, Iparaná.
Macuenena.	Uaupez.	
Macuman.	Japurá.	
Macuxi.	Mahú, Pirarara, Saraurú.	
Madauacá.	Cauaburi.	
Mamengá.	Japurá, Tiquié, Uaupez.	
Manaos.	Negro, Uarira, Mabbé, Urubaxi, Ajuana, Inuixi, Xiuára, Hihiaá.	Aracari, Bararoá, Caboquena, Cumarú, Itarendaua, Jahú, Lama-Longa, Mariuá, Teffe,
Mangerona.	Japurá.	
Manhana.	»	
Marabitana.	Negro.	Marabitanas.
Marauá.	Juruá, Jutahi, Javari.	Caiçara, Fonte boa Teffe, Parauari,
Mariarana.	Japurá.	
Marunacu.	Juruá,	
Maruá.	»	
Maturauá.	Juruá, Jutahi.	
Mauaiá.	Japurá.	
Maué.	Maué.	Tupinambarana, Luésa, Canomá.
Mauy.	Japurá, Curiuriana.	
Mayuruna.	Jutahi, Aucrubi, Javar.	
Mendo.	Ixié.	
Mepuri.	Japurá, Mariá, Cubati, Curiuriau.	Maripi, Castanheira, Curiana
Metuna.	Juruá.	
Miranha.	Japurá.	
Mocinou.	»	
Momana.	Jutahi, Javari.	Fonte boa.
Munduruccú.	Uariá, Tupinambarana.	Tupinambarana, Manés Canomá.
Mura	Amazonas, Solimões.	Amatari.
Muruná.	Japurá.	
* Muruveny.	Içana.	
Oiacá.	Majari, Parima.	
* Opecca.	Içana.	
Orumanáo.	Padauari.	
Pacúna.	Içapó.	Fonte-boa. Saracá.
Pacuri.		
Palpuma.	Juruá.	
Pamma.	Madeira.	
Panenuá.	Japurá, Uaupez.	
Pano.	Javari.	
Parahú.	Juruá.	
Paranuama.	Juparé.	
Paraviana.	Branco.	Aracari, Tupinambarana.
Pariana,	Tonantins, Japurá.	S. Fernando, Maturá.
Parintintin.	Amazonas, Madeira.	Jatapú.
Pariqui	Uatuma, Yaapiri.	Itacoatiara.
Passé.	Içá, Japurá.	Bararoá, Caiçára, Coari, Cumarú, Fonte boa, Manaos, Maripi, Mariuá, Parauari, S. Fernando, S. Paulo.
Paxiana.	Branco.	
Payaba.	Içá.	
Payana.	»	Fonte-boa, S. Fernando.
Periate.	Japurá.	
Peridá.	»	
* Picassu-tapuia.	Uaupez.	
Pions.	Içana.	
* Piratapuia.	Uaupez.	
Procoto.	Uraricoera.	
Pumacaá.	Juruá.	
Purenumá.	Japurá.	
Purupurú.	Purús.	Coari.
* Quaty.	Içana.	
Quenanacá.	Japurá.	
Quibaána.	Juruá.	
Quinhãos.	Uraricoera.	
Saindarú.	Juruá.	
Saparú.	Mucajahi.	
Sapopé.		Tupinambarana.
Sará.	Madeira.	Itacoatiára.
Sedahi.	Uatumá.	
Serecumá.	»	
Seuaboli.	Japurá.	
* Siussy.	Içana.	
Solimão.	Solimões.	Coari.
Sotaan.	Juruá.	
Taboca.	Japurá.	
Tacú.	Branco.	Jahú.
Tagari.	Nhamundá.	
Tamuana.	Japurá.	Teffé.
Tapaxana.	Jutahi, Javari.	
Tapicari.	Mucajahi.	
* Tapi-ira.	Uaupez.	
Tariana.	Japurá, Uaupez.	
Taruma.	Negro.	Jahú.
Tecuna.	Jutahi, Aucrubi, Javari, Solimões.	Fonte-boa, Javari, S. Jose, Teffé.
Timanara,	Uaupez.	
Toquedá.	Juruá, Jutahi.	
Torá.	Madeira.	Araretama, Itacoatiara.
Tocano.	Uaupez.	
* Tucandira.	»	
Tucurujú.	Uraricoera.	
Tumbira.	Içá, Japurá.	Fonte-boa, S. Fernando.
Tupixá.		
Tururi.	Madeira.	Itacoatiára.
Uacarauá.	Juruá, Jutahi.	
Uaiumá.		Caiçára.
Uaiuuana.	Ajuana.	
Uaipi.		Teffé, Coari.
Uaiurú.	Branco.	
Uamani.	Juruá, Jutahi,	Coari.
Uananá.	Japurá, Uaupez.	
Uania	Japurá.	
Uapixana.	Branco.	Tupinambarana.
Uaraicú.	Jutahi, Javari.	
Uaranacoacena.	Uaranacú.	Aracari.
* Uariparen.	Içana.	
Uarma.	Uereré.	
Uarnecóra.	Juruá.	
Uaupez.	Uaupez.	Coane, Coari, Iparaná, Parauari, S. Isabel.
Uerequena.	Ixié, Içana.	Marina, S. Marcellino.
Ugina.	Juruá.	
Umaua	Japurá.	
* Uovodeny.	Içana.	
Uraricú.	Aucrubi.	
Urinaná.	Uaupez.	
Urubú.	Juruá, Jutahi.	
Urupá.	Madeira.	Araretama.
Xâma.	Japurá.	Fonte-boa, S. Fernando.
Xaperú.	Mucajahi	Teffé.
Xomana.	Içá, Japurá.	Maturá, Fonte-boa, Javari, Maripi.
Yameo.	Javari.	
Yauána	Japurá	Teffe, Parauari.
Yauara	Madeira	
Yucúna	Japurá.	

N. B. Os nomes das nações que tem o signal * foram accrescentados á lista inserta no diccionario topographico, historico e descriptivo da comarca do Alto Amazonas, segundo informações dadas pelo actual missionario dos rios Uaupés, e Içana, frei Gregorio José Maria de Bene.

Os nomes indigenas ou primitivos das principaes povoações da provincia estão hoje substituidos por outros que se lhes deu quando foram elevadas á categoria de lugar, de parochia, ou de villa.

Manáos he a cidade da barra do Rio Negro; Tupinambarana (depois villa Nova da Rainha) villa Bella da Imperatriz; Luzéa a villa de Maués; Saracá a villa de Silves; Tefé a villa d'Ega; Mariuá a villa de Barcellos.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 9 de janeiro de 1854.

Se Vmc., meu amigo, estivera, onde neste momento estou, certamente que não pegara na penna para entrar no mister de noticioso. Talvez que pelo emblema do papel em que esta he escripta tenha conhecido, que não estou no meu *ubi*, pois sendo elle, o emblêma, uma balança parece que necessariamente deve pertencer a homem da justiça. Quanto a primeira parte tem razão e póde ser um *Apollo*; mas, se tirou a segunda consequencia, espichou-se, como se diz escholasticamente, e espichou-se solemnemente. Tanto enganam as apparencias?? Veja como anda o mundo as avessas. Estou, he certo, fóra de meus *penates*; mas o papel pertence a homem de *espada*, e, com um pequeno trabalho, capaz de cortar quantos *nós gordios* possam apparecer por este mundo de meu Deos. Se eu lhe pillo a espada com a balança do emblema do papel, e uma vizinha que neste momento saca melodiosos sons de um violão, comporia uma linda *astrea*, não cega, mas com dous olhos capazes de allumiar o mundo.....

Agora attendo a que esta animado por saber qual o Eden, em que, se por ventura se achara, não noticiaria, nem ainda ao Grão Turco. Estou quasi guardando segredo.... Mas emfim não posso occultar-lhe nada. Estou em casa de um amigo com um medico a cabeceira, que, ao contrario dos outros Hypocrates, canta como uma sereia. Já sabe que não tem elle intenções hostis, porque neste momento não escreve o fatal — *recipe*.—

Tenho ao lado uma joven que com seus bellos garganteados me faz esquecer por momentos, e mesmo soffrer com resignação os enthusiasmos do Dr. Emfim acho-me em uma apreciavel sociedade. ou reunião de familia, onde cada um brinca e diverte-se como pode, n'uma dessas sociedades, que conduzem um homem ao eden delicioso, onde se esquece as amarguras desta vida atribulada. He mister muita força de vontade para serrar os ouvidos aos encantos da harmonia, os olhos aos atractivos da belleza, e encarcerar o espirito, permitta-me a expressão, na limitada esphera de um chronista em paiz mesquinho de acontecimentos.

Seja ou não heroismo no seu tanto, esse meu proceder, eu entro em materia, porque não quero travar questões com os rigoristas, principalmente questões que offendem minha tão susceptivel modestia.

Estou quasi arrependido do que lhe disse em minha ultima a respeito da supressão dos dias santos, embora o fizesse no estylo joco-serio, porque consta-me, que lá para partes do *Fagundes*, alguns dos antigos heroes da lei do censo se preparam para renovar a tragedia sob pretexto da dita supressão; e eu não quero que me constituam solidario em pensamento com os taes *miliantes*, que teem mais de amantes de desordens, do que de fanaticos pelas antiguidades religiosas.

Se a senhora policia tomar o negocio em consideração, por certo que me põe em calças pardas; mas eu, neste caso, terei de allegar a excepção peremptoria de que os *Fagundenses* não leem seu *Diario*.

Eu, pelo mao costume dos velhos, não quero que toquem nas saudosas recordações de minha antiguidade, e quando o fazem, fico quasi fóra de mim; e então não respondo mais pelos resultados. Dada essa desculpa, ou como lhe queiram chamar, tornemos á materia.

Esquecia-me, e ainda chego a tempo, de dar-lhe os parabens pelo augmento do seu *Diario*, que está heje com proporções athleticas, e sem duvida o primeiro jornal do imperio. Receba, portanto, meus emboras, e eu tambem os dou a mim mesmo, pois tenho largo espaço para minhas missivas, que ás vezes tem dimensões de testamento de *Israelita*.

Ultimamente em Alagoa Nova houve uma campanha brilhante. Foi preso um criminoso de morte, e recolhido a fraca cadeia daquella villa. No segundo dia, a noite, e não muito tarde, um grupo de homens á cavallo e armados como os doze pares de França, apresentou-se na tal cadeia honoraria, e a golpes de machado, fez uma porta sufficiente a sahida do amigo preso, que não se fez de rogar, e foi-se mudando, como o ajudaram.

Affirma-me o Mereles, que os vizinhos, que acudiram ao barulho, bem longe de lhes porem embaraços, applaudiram com risotas o denodo dos taes campeões; que, concluida a empreza, tambem se mudaram impunemente.

E o que lhe parece a tal historia? Pois não he alguma do *Trancoso*, he historia real e verdadeira, tanto quanto o he estar eu neste momento a escrever-lhe.

Diz-me o Mereles, que não se engana no direito criminal, que esse facto he criminoso e sujeito á alçada do juiz de direito com passagem pelo municipal, segundo uma nova lei, que elle lá sabe.

Admirar-se-ha de estar aqui comigo o Mereles; mas se assim he, sem duvida se esquece de que a *ubiquidade* e a *multi-sciencia* são qualidades essenciaes daquelle amigo, que chegou hontem de seu passeio festivo.

Afora o que levo dito, nenhumas outras occurrencias teem apparecido, dignas de menção, pela repartição *thuggal* e suas dependencias.

Depois de tres dias de baldada espera chegou hontem o vapor *San Salvador*, e veio a seu bordo o nosso chefe de policia, Dr. Silverio. Eu vi-o passar e sympathisei com elle á primeira vista. Pode ser que me engane; mas minhas primeiras impressões quasi sempre são verdadeiras.

Deos queira que elle seja feliz no seu exercicio, e que possa dar fim á sociedade *thuggal*, e dos permutantes dos quadrupedes alheios sem consentimento de seus donos.

As noticias da corte pouco nos interessam, a não ser a descoberta dos fabricantes das notinhas, que tem querido aclimatar essa productiva industria.

Até agora só na estranja se sabia fazer cousinhas taes; mas hoje, *que dos ladrões pendem as cruzes*, por ser o seculo das *luzes*, não temos necessidade de incommodar os vizinhos para ganhar muito em pouco tempo.

Eu tenho meus palpites de que por aqui tambem temos algumas machinas das cujas.

Se não fóra a indiscreta curiosidade da senhora policia, certamente que não havia melhor meio de vida; mas em outro tempo (tão antiga he a indiscrição da tal senhora) já dizia á velha que o lastimava por não ter um meio de vida, um ladrão, que ora conduziam á força! cala-te tolo, que optimo meio de vida era o meu, mas não me deixam continua-lo. Certamente, que o tal *ratão* tinha carradas de razão. Não sei o como, sendo a industria permittida ao cidadão, se põe embargos a uma dellas, que o he como qualquer outra productiva.

A questão grego-russa por aqui tem feito pouco furor, a não ser na classe dos agricultores.

Hontem foi um dia de grande folgança para o povo nesta capital, onde elle, soberano como he, quiz fazer uma especie de recapitulação de toda a festa.

Approveitou a festividade e procissão do miraculoso San Benedicto, e gritou, bradou, roncou e incommodou a seu talante sem o menor embaraço.

A festa do santo, de pura raça africana, esteve bem soffrivel, e, posso mesmo dize-lo, boa, se attender ás posses dos devotos. A procissão tambem esteve boa, e tive occasião de ver anginhos (de carne) cor de azeviche, que luziam ou negrejavam excellentemente. Nunca pensei que houvessem anjos tostados, não porque julgue os pretinhos de outra especie essencialmente differente da minha, como o fazem os inimigos da biblia; mas porque estou na antiga crença que me ensinou uma velha simi-theologa, de que os pretinhos ficam alvos no ceo. A moderna tem feito grandes descobertas.

N'este momento dizem-me, que hontem na rua da Alagoa, especie de cité, desta cidade, um carniceiro *churinara* a um individuo. Ignoro os motivos, a não serem os de instincto do Churinada dos Mysterios de Paris.

O sondador da profundidade do ventre alheio mudou-se para evitar tomar conhecimento com o novo chefe de policia. Anda aqui um *ratão* com um plano de ratoeira de appanhar *thuggs*. Deos queira que a descoberta vingue.

Nenhuma alteração commercial tenho a communicar-lhe. Na primeira dar-lhe-hei algumas noticias.

Não posso ser mais extenso desta vez. Saude e venturas, e que se lhe triplique o numero dos correspondentes, lhe desejo, por tantos annos, quantos contou Mathusalem, que foi quem teve a honra de viver por mais tempo neste val de lagrimas.

PERNAMBUCO.

DEPUTADOS PROVINCIAES SEGUNDO A APURAÇÃO FEITA PELA CAMARA MUNICIPAL DESTA CIDADE.

1	Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	803
2	Antonio Alves de Souza Carvalho	800
3	Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	743
4	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	714
5	Antonio Epaminondas de Mello	697
6	Manoel José da Silva Neiva	690
7	Francisco Carlos Brandão	685
8	Joaquim Pires Machado Portella	680
9	Sebastião do Rego Barros de Lacerda	663
10	Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	600
11	Manoel Clementino Carneiro da Cunha	575
12	Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	569
13	Francisco Xavier Paes Barreto	557
14	José Pedro da Silva	551
15	Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	549
16	Padre Joaquim Pinto de Campos	549
17	Caetano Xavier Pereira de Brito	542
18	Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	533
19	Dr. Francisco de Paula Baptista	524
20	Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	519
21	Antonio José de Oliveira	517
22	Augusto Frederico de Oliveira	506
23	Luiz Filippe de Souza Leão	506
24	Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	498
25	Padre Marçal Lopes de Siqueira	485
26	Francisco Raphael de Mello Rego	484
27	Francisco do Rego Barros Barreto	482
28	Lourenço Francisco de Almeida Catanho	482
29	Francisco de Assis de Oliveira Maciel	474
30	João Francisco da Silva Braga	464
31	José Francisco da Costa Gomes	463
32	Silvino Cavalcanti de Albuquerque	462
33	João José Ferreira de Aguiar	459
34	Cosme de Sá Pereira	447
35	José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	438
36	Desembargador Caetano José da Silva Santiago	431
37	Francisco João Carneiro da Cunha	428
38	José Quintino de Castro Leão	425
39	Augusto de Souza Leão	424
40	Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	419
41	Ignacio Joaquim de Souza Leão	412
42	Abilio José Tavares da Silva	409
43	Joaquim de Souza Reis	407
44	Domingos de Souza Leão	398
45	Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	395
46	Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	395
47	José Maria Freire Gameiro	391
48	José Rodrigues do Passo	383
49	João Vicente da Silva Costa	381
50	Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	371
51	Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	370
52	Antonio Rangel de Torres Bandeira	366
53	Joaquim Pires Gonçalves da Silva	365
54	Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	365
55	Tenente Bernardo Pereira do Carmo	354
56	Manoel de Albuquerque Machado	354
57	Florencio José Carneiro Monteiro	351
58	Bento José da Costa Junior	347
59	Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	321
60	Angelo Henriques da Silva	314
61	Padre Venancio Henriques de Resende	308
62	João Valentim Vilella	296
63	Antonio Carneiro Machado Rios	293
64	Adelino Antonio de Luna Freire	293

CAMARA MUNICIPLA DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Dr. Sá Pereira, Mamede, Rego, Oliveira, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal de Santo Antonio, pedindo-se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva, a importancia de 3 exames sanitarios que fez nos dias 9 e 28 de outubro ultimo.—Mandou-se passar mandado.

Uma informação que estava adiada do fiscal de S. José, relativa a petição de Bellarmino Alves de Arocha, requerendo que a praça provisoria de farinha daquella freguezia voltasse para o seu antigo lugar, visto se achar concluida a obra do quarteirão da ribeira.—Despachou-se, declarando que se achava effectuado o regresso da praça.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dizendo ter examinado e achado no caso de serem approvadas, as contas de receita e despeza municipaes, pertencentes ao mez de novembro ultimo, verificando ter passado para o exercicio do mez corrente um saldo de 3:560$601 rs., ja consumido em despezas, cujos documentos, disse, lhe foram presentes.—

A' vista da petição de João Manoel de Sequeira, requerendo que se lhe marcasse o prazo de 6 mezes, para remover a lenha da rua da Concordia, a camara concedeu-lhe metade do tempo requerido, reformando assim a sua decisão de 13 do corrente, e mandou expedir ordem terminante ao fiscal de S. Antonio, para não consentir que se accumule mais lenha naquelle lugar.

Esteve em praça a obra da parede de divisão do quarteirão da ribeira, acabado de reconstruir, e a dos reparos da pontesinha da Tacaruna, sendo uma e outra arrematada por Manoel da Paixão Paz, aquella por 109$400 rs., e esta por 167$200 rs., sob fiança de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, e Antonio Francisco Corrêa Cardozo.—Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, propondo a alteração da planta da Capunga, indicada no parecer da commissão especial, lido e approvado em sessão de 30 de novembro ultimo.

Despacharam-se as petições de Anselmo Ferreira Camara, de Bellarmino Alves de Arocha, do desembargador Caetano José da Silva Santiago, de Francisco Gonçalves Aleixo, de João Manoel de Sequeira, de João Luiz Ferreira Ribeiro, de Manoel do Carmo Ribeiro, da viuva Quinteiro & Filhos, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—Declaro em tempo que o prazo concedido a João Manoel de Sequeira para a remoção da lenha, he de 3 mezes e não de 4, como por engano se disse acima. Accioli o declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Barros Barreto*.—*Gameiro*.—*Sá Pereira*.—*Vianna*.—*Oliveira*.—*Rego*.—*Mamede*.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NA MATRIZ DE S. ANTONIO DO RECIFE EM NOVEMBRO DE 1853.

Dias 1.—Patremiano, pardo, nascido em 13 de julho deste anno.
Idem.—Adelina, branca, nascida em 23 de setembro de 1852.
3.—Delfina, parda, idade 3 annos.
5.—Luiz, pardo, forro por carta nas notas, nascido em 15 de janeiro deste anno.
Idem.—Maria, parda, nascida em 16 de maio deste anno.
6.—Brisida, preta, escrava, nascida em 8 de outubro deste anno.
Idem.—Dina, preta, escrava, nascida em 15 de maio deste.
Idem. — Julia, branca, nascida em 6 de agosto deste.
Idem.—Bento, branco, nascido em 12 de fevereiro dito.
10.—Joaquim, branco, nascido em 30 de outubro dito.
13.—Quiteria, parda, escrava, nascida em 6 de setembro dito.
Idem.—Ignacio, branco, nascido em 14 de outubro dito.
Idem.—Alberto, branco, nascido em 9 de fevereiro dito.
Idem.—Luiz, preto, escravo, nascido em 27 de julho dito.
Idem.—Maria, branca, nascida em 11 de junho dito.
14.—Bernardino, semibranco, nascido em 31 de agosto dito.
Idem.—Anna, parda, nascida em 31 de julho dito.
15.—Firmino, pardo, nascido em 8 de outubro de 1852.
Idem.—Izidro, preto, escravo, nascido em 1 de setembro do corrente anno.
20.—Henrique, branco, idade seis mezes.
Idem.—Manoel, pardo, escravo, idade seis mezes.
Idem.—Amalia, branca, nascida em 4 de agosto de 1851.
23.—Pedro, pardo, idade dous mezes.
Idem.—Crispim, preto, escravo, nascido em 25 de outubro deste anno.
Idem.—Augusta, branca, nascida em 31 de agosto de 1850.
27.—Maria, parda, escrava, nascida em 2 de outubro do corrente anno.
Idem.—Guilherme, semibranco, nascido em 3 de fevereiro do corrente anno.
Idem.—Manoel, preto, escravo, nascido em 3 de março de 1852.
Idem.—Leandro, branco, nascido em 23 de maio do corrente anno.
28.—Felismina, preta, idade anno e meio.
Idem.—Jacintho, pardo, escravo, nascido a 12 de setembro do corrente anno.
29.—Maria, preta, escrava, idade dez annos.
Idem.—Cesario, pardo, escravo, nascido no 1º do corrente mez.
Ao todo 33.
S. Antonio 5 de janeiro de 1854.
O vigario, *Venancio Henriques de Resende*.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NA MATRIZ DE S. ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1853.

Dias 3.—Antonia, parda, nascida em 3 de fevereiro do corrente anno.
4.—Umbelina, branca, nascida em 19 de outubro deste.
Idem.—Gaudino, branco, nascido em 1 de março de 1850.
Idem.—Olimpia, branca, nascida em 21 de setembro de 1852.
Idem.—Maria, parda, escrava, nascida em 29 de outubro do corrente anno.
Idem.—José, branco, nascido em 22 de setembro do corrente.
7.—Ataliba, branco, nascido em 25 de março do corrente.
8.—Amalia, parda, idade seis mezes.
Idem.—Laurinda, branca, nascida em 14 de outubro deste anno.
Idem.—Adolpho, branco, nascido em 13 de abril deste anno.
8.—José, branco, nascido em 7 de outubro do corrente anno.
Idem.—Thomaz, branco, nascido em 31 de outubro deste anno.
10.—Jeronça, preta, escrava, nascida em 15 de agosto deste anno.
11.—Flora, parda, idade quinze mezes.
Idem.—Emilio, branco, nascido em 28 de setembro deste anno.
Idem.—Isabel, parda, escrava, nascida em setembro de 1852.
Idem.—Anna, parda, nascida em 5 de agosto do corrente anno.
Idem.—Satyro, pardo, idade dez mezes.
11.—Henrique, branco, nascido em 11 de fevereiro deste anno.
12.—Francisca, preta, nascida em 11 de abril deste anno.
13.—Anna, branca, idade dez mezes.
Idem.—Geminiana, branca, nascida em 17 de dezembro de 1836.—Santos Oleos.
Idem.—Jucundino, branco, nascido em 21 de julho deste corrente anno.
16.—Decio, branco, nascido em 15 de outubro do corrente.
17.—Manoel, pardo, nascido em 28 de junho deste anno.
Idem.—Affonso, pardo, idade oito mezes.
18.—Rita, parda, escrava, idade mezes.
Idem.—João, branco, idade dous mezes.
Idem.—Pedro, branco, nascido em 6 de novembro deste anno.
Idem.—Maria, branca, nascida em 9 de outubro de 1852.
18.—Rosa, branca, nascida em 29 de junho do corrente anno.
23.—Benedicta, branca, nascida em 26 de julho de 1852.
24.—Amaro, branco, idade dez mezes.
25.—Trifina, branca, nascida em 13 de setembro deste anno.
Idem.—Manoel, pardo, nascido em 29 de dezembro de 1852.
Idem.—Francisco, branco, nascido em 2 de dezembro de 1852.
Idem.—Carlota, branca, nascida em 18 de outubro do corrente anno.
Idem.—João, branco, nascido em 11 de novembro do corrente anno.
29.—João, branco, nascido em 24 de novembro do corrente anno.
30.—Maria, branca, nascida em 29 de fevereiro do corrente.
Idem.—Francisco, pardo, idade um anno.
31.—Francisca, parda, escrava, idade 44 annos.—Santos Oleos.
Idem.—Olimpia, parda, nascida em 29 de outubro do corrente anno.
Idem.—Climerio, branco, nascido em 31 de julho de 1847.
Idem.—José, pardo, idade cinco mezes.
Idem.—Joaquim, pardo, escravo, nascido em 24 de agosto deste anno.
Idem.—Jeronymo, pardo, escravo, nascido em 30 de setembro deste anno.
Ao todo 47.
S. Antonio do Recife 5 de janeiro de 1854.
O vigario, *Venancio Henriques de Resende*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, a parda Francisca Borges da Fonseca, por crime de reduzir á escravidão pessoa livre; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Paulino, escravo de José Lourenço de Gouveia, a requisição deste; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Manoel de Souza Teixeira, o crioulo Joaquim Ferreira dos Anjos, e o pardo Manoel Leandro, todos sem declaração do motivo, e o escravo pardo João, a requerimento do senhor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não temos recuado perante despeza alguma para melhorar a parte moral e material da nossa empreza quer no paiz, quer no estrangeiro. Já possuiamos dous correspondentes em Paris, os quaes cumpriam sufficientemente as respectivas obrigações. Entretanto outro escriptor elegante e de alta reputação litteraria nos propoz uma terceira correspondencia, que não hesitamos aceitar, visto o interesse que a variedade da noticias e do bello estylo em que são redigidas, ha de offerecer necessariamente aos leitores. A primeira correspondencia do nosso terceiro collaborador em Paris, já foi publicada em o numero 3 deste jornal, e hoje publicamos a segunda.

COMMUNICADO.

Temos muito prazer em publicar a seguinte carta que he mais uma prova de que a homœopathia todos os dias enriquece suas fileiras com novos proselytos, que ou a vão applicando com o maior successo, ou vão recebendo os beneficios das applicações de seus remedios.

Resta-nos supplicar instantemente ao Illm. Sr. Dr. Barata, e aos outros que como S. S. são dotados de intelligencia e comprehensão, que não arrefeçam do ardor com que se dedicam ao bem da humanidade; só Deos pode recompensar tão boas intenções e sublimes esforços. Receba pois o Sr. Dr. Barata nossos sinceros agradecimentos pelos grandes beneficios que vai fazendo aos seus semelhantes, e pelo immenso serviço que presta a sciencia inspirada por Deos ao immortal Samuel Hahnneman, e se com os pequenos recursos de nossa apoucada intelligencia e nenhuma instrucção podermos ser util em alguma cousa a S. S. ou a outro qualquer que se digne honrar-nos com suas cartas, teremos o maior prazer em responde-las, como couber em nossas forças.

Consultorio homœopathico rua do Collegio n. 25, primeiro andar.—*Dr. Lobo Moscozo*.

Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.—Perenne saude, e todos os bens que o possam felicitar sinceramente anhelo a V. S. Dirigindo-me pelas sabias doutrinas de Jahr, e judiciosas explicações, que V. S. se dignou dar á minha consulta, tenho applicado o remedio homœopathico da botica, que mandei comprar a V. S. com o mais feliz resultado: hei curado molestias agudas, e cronicas assas perigosas e mesmo algumas, que já haviam esgotado outros meios curativos, e isto de tudo posso dirigir, sendo preciso, a V. S. incontestaveis documentos daquellas familias, que tem gozado do salutar beneficio da homœopathia. Não pode a humanidade deixar de tributar reconhecidos encomios a um tão proficuo systema, e eu a V. S. pela benignidade e franqueza, com que se presta para tirar todas as duvidas que se me offerecerem, que serão muitas em consequencia da minha, quasi nulla, instrucção medica, que procurarei augmentar com os estudos, que forem compativeis com minha profissão agricola. Quanto acima affirmo, não deve ser suspeito, porque nenhum interesse percebo, alem das fadigas e despeza, recebendo em recompensa somente o agradavel prazer de ser util a meus semelhantes. Procurarei occasião de patentear a V. S. meu sincero reconhecimento. Permitta que eu me assigne com o maior respeito e consideração. De V. S. discipulo amante venerador criado e obrigadissimo.—*Fernando Barata da Silva*.

Engenho Japaranduba 10 de janeiro de 1854.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Não são occultos aos meus amigos, e as pessoas que me conhecem, os meus soffrimentos nervosos desde 1850, por causa dos quaes fui ao Rio de Janeiro, aconselhado por alguns professores de medicina; mas posso affirmar-lhes, que voltei no mesmo estado em que daqui sahi. Hoje porem acho-me completamente restabellecido, e glorio-me de confessar que, mediante a proteção divina, devo o meu restabelecimento ao Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda, meu presado e leal amigo.

Cumpre-me por tanto pedir ao meu amigo, que cedendo de sua natural modestia consinta que eu me explique, ainda que resumidamente, sobre este ponto.

Achava-me eu no no Rio de Janeiro, quando me foi dito pelo meu amigo o Exm. Sr. Dr. Paula Baptista, que recebera do Sr. Miranda uma carta, na qual lhe pedia que me dissesse: que elle lhe tinha dado ordens para me suppir de todo dinheiro que eu alli precisasse; mas sendo Deos servido, que os meus recursos de então chegassem para prover as minhas necessidades na côrte, não tive occasião de valer-me de seu generoso offerecimento, o qual sempre me será lembrado; mas não he este somente o testemunho de verdadeira amizade e affeição, que elle me tem dado.

Apenas retirou-se com a sua illustre familia para o seu engenho do Brum, aonde costuma passar o estio, dignou-se elle mesmo de me ir buscar a minha casa, conduzindo-me comsigo em um carro a sua, do referido engenho, aonde fui recebido e acolhido por elle e toda sua familia, durante o espaço de quasi dous mezes, que nella residi, com tão vivas e sinceras demonstrações de amizade e interesse pelo meu restabelecimento, que ainda eu não sei bem decidir, se seria melhor guardar silencio sobre este assumpto, ou publica-lo sem poder detalhadamente descreve-lo; mas o silencio podia ser traduzido por uma monstruosa ingratidão, e a publicação aquem da verdade para quem tanto a deseja manifestar, prova apenas eu o reconheço a minha insufficiencia para uma fiel e exacta descripção dos sentimentos que mais honram e ennobrecem o coração humano, e neste caso facil me foi resolver por um dos termos do dilemma.

Todos os que me conhecem sabem que eu sou de uma profunda ignorancia n'arte de dissimular; e certo de que ninguem me fará a injustiça de pensar diversamente de mim, declaro por mim, e por toda a minha familia, em resumo dos favores que tenho recebido do meu amigo, e do meu eterno reconhecimento por elles, que o melhor pai seria aquelle que tanto se interessasse pela saude de seu filho, quanto o Sr. tenente-coronel Miranda se interessou pela minha.

E porque, senhores redactores, quiz a Providencia, que eu não podesse retribuir-lhe por um modo equivalente os numerosos obsequios que lhe devo, peço-lhes encarecidamente a inserção destas linhas no seu *Diario*, e ao Sr. Miranda e a toda sua familia, que as receba como uma effusão da minha alma, e interpretação genuina do meu agradecimento.

Sou sinceramente, senhores redactores, seu amigo e obrigado.

Mendes da Cunha.

Srs. Redactores.—Havendo presenciado os factos occorridos, e praticados na rua do Trapiche do bairro do Recife por alguns Portuguezes, em virtude da vinda a este porto do patacho portuguez *Arrogante* procedente da ilha de S. Miguel, despachado legalmente para o do Rio de Janeiro, com escala por este de Pernambuco, com passageiros para um e outro porto, e tendo visto a inqualificavel animosidade com que tem sido invertidos em diversos artigos publicados neste *Diario* os actos e o procedimento por tal motivo do consul de Portugal nesta provincia, o Sr. Joaquim Baptista Moreira, entendi não dever ficar silencioso, e ao contrario referir essas occurrencias como as presenciei, e o mais de que sou sabedor, para que as pessoas sisudas e illustradas de qualquer nação possam fazer o seu juizo imparcial, e avaliar o modo infiel e odioso com que, quer em particular, quer em publico ha de proposito desfigurado tudo meia duzia de loucos e intrigantes, e outros tantos inimigos e desafeiçoados gratuitos do Sr. Moreira, ou invejosos da sua posição, vendo assim um meio asado de arrastar á fins reprovados os portuguezes incautos, na supposição de conseguirem a satisfação de seus depravados planos de ha muito combinados.

Tendo chegado ás aguas deste porto na tarde do dia 27 do passado o navio referido, deu fundo no lameirão, vindo á terra mais tarde o seu capitão, e o sobrecarga para se entenderem com os correspondentes do navio neste porto, depois do que seguiram para bordo; passava já das 6 horas. No dia seguinte (28) foi o Sr. consul informado que o patacho trazia a seu bordo um numero de passageiros, que não estava de accórdo com a sua lotação, e tendo verificado por diversas pessoas a verdade de quanto se lhe havia dito, officiou ao Sr. capitão do porto para que pela sua parte mandasse proceder a uma vistoria no navio sobre certos e determinados quisitos; o que foi promptamente feito, indo para esse fim a bordo do navio os Srs. 1º tenente da armada Ricardo da Silva Neves, ajudante do mesmo Sr. capitão e patrão mor José Faustino Porto; communicando official e depois verbalmente o Sr. consul esta sua medida ao capitão do navio, aos consignatarios quando se apresentaram no consulado com os papeis e documentos de bordo pertencentes ao patacho; intimando ao primeiro, e exigindo dos segundos outras mais providencias, que julgou necessarias, não só para regularidade no desembarque e conveniente accommodação dos passageiros, que tivessem de desembarcar, ou quizessem aqui ficar; como para poder dar cumprimento ás ordens, que a tal respeito tem do governo de S. M. Fidelissima.

Dando o Sr. capitão do porto resposta no dia 29 ao officio do Sr. consul, com o parecer por copia daquelles peritos, deu este conhecimento delle ao capitão do navio e seus consignatarios para que se cumprisse quanto aquelles julgavam necessario fazer, isto é: que se desembarcasse pelo menos uma quarta parte dos passageiros, que o navio havia conduzido, o que feito, eram de opinião que o vaso tinha espaço e sufficiente alojamento para as mais pessoas que ficavam a bordo; e bons e bastantes mantimentos e aguada para o seu sustento até ao Rio de Janeiro, ou ainda para uma viagem mais longa.

No dia 30 pela manhãa constou que algumas pessoas se queixavam do Sr. consul na supposição de não terem havido providencias, e tendo-me dirigido ao consulado ahi fui sabedor, e tive as provas de quanto deixo referido, mostrando depois o Sr. consul em reservado as ordens, que tem do governo portuguez sobre este assumpto; pelo que tendo-se verificado o desembarque de mais de 99 passageiros de ambos os sexos, numero excedente á quarta parte dos que conduzio da ilha de S. Miguel o dito patacho, nada mais cumpria fazer ao Sr. consul, que dar seguimento ao despacho do navio para o Rio de Janeiro, estando para esse fim o consignatario na chancellaria do consulado, onde depois chegou o capitão do navio. Foi então (era quasi meio dia) que principiaram ajuntar-se algumas pessoas, as quaes entendendo-se com o Sr. consul lhes explicou este as providencias necessarias, e convenientes que tinha dado, e que nada mais podia ou tinha a fazer; com o que se retiraram parecendo convencidas do que se lhes havia dito. Mais tarde voltou uma pessoa ao consulado, e declarou alto e bom som, que uma das passageiras do navio se achava em um prostibulo, e immediatamente o Sr. consul deu os passos necessarios para que por parte da policia fosse varejada a casa apontada, o que se fez logo por intervenção do Sr. Francisco Xavier de Oliveira, subdelegado do Recife, o qual tambem já tinha sido avisado por terceira pessoa, e fazendo conduzir para a casa do consulado a passageira em questão, onde declarou tantas quantas vezes lhe foi perguntado, e perante mais de 30 pessoas ter além de 18 annos de idade, haver embarcado por muito sua vontade, e nenhuma violencia ter soffrido; accrescentando querer seguir para o Rio de Janeiro com as suas companheiras de bordo.

Este facto, porém, que parece ter sido denunciado publicamente para se poder especular, e chegar-se á conclusão do plano antecipadamente assentado servio a novos exploradores, os quaes juntando-se a alguns dos primeiros, que já haviam estado na porta e casa do consulado, para ahi se dirigiram apresentando o aspecto de um perfeito motim, dizendo improperios, lançando ameaças, e fazendo tal assuada, que mais pareciam homens loucos, do que pessoas, que deviam prezar-se e respeitar a autoridade conciliadora e officiosa do seu consul, a cujos actos devem dar toda a força moral de que necessitam, ainda mesmo quando as reclamações que lhe dirigiam fossem justas, legaes e feitas em regra.

Neste estado de agitação, julgou o Sr. consul conveniente o auxilio de alguma força policial para conter os amotinadores e evitar desaguisados e scenas desagradaveis, para que se preparavam alguns dos reunidos, pois tendo nesse entretanto entrado na casa do consulado o sobrecarga do navio, não só foi insultado á porta da entrada, mas ainda chegaram a pôr-lhe as mãos, *prejudiando assim as bôas disposições em que se achavam esses homens pacificos de tudo conseguirem pelos meios brandos!!*

Algumas dessas pessoas que se haviam reunido na rua, subiram ao consulado, e fazendo, não reclamações fundadas ou observações justas, mas exigencias, ou antes imposições desarrazoadas taes como: a entrada do navio para dentro do porto, o desembarque de todos os passageiros, mesmo con-

tra sua vontade, e ainda depois a prisão do capitão e do sobrecarga: lhes repetio o Sr. consul o que já por mais de uma vez lhes havia dito, pelo que retiraram-se mal contentes; declarando da ultima vez aquelle que parecia dirigir os reunidos, que estes iam buscar providencias em outra parte.

Crescendo as exigencias a respeito dos dous, para quem se pedia a prisão, porque talvez fossem tidos e havidos nos animos exaltados de alguns dos reunidos como réos de **enormes crimes**, para os quaes não houvesse mais appêllo, foi necessario e prudente acautelar o sobrecarga de novo insulto, ou ainda de maior attentado; obtendo o Sr. consul que aquelle fosse acompanhado até a capitania do porto (onde devia esperar o capitão do navio) pelo Sr. 1º tenente Silva Neves, a quem o Sr. consul pedio o uso de todas as suas bôas maneiras para com a gente reunida na rua, afim de que no estado de exaltação em que alguma della se achavão se não desse o mais pequeno pretexto a algum acto premeditado, ou accidental, que tivesse de ser lamentado pelas pessôas sensatas. Posto o sobrecarga na capitania do porto, não sem vozeria e assuada dos reunidos, julgaram estes que a occasião se lhes havia escapado de conseguirem os seus desejos, e então novas exigencias foram feitas, que tiveram o mesmo resultado; e como á falta de uma victima deviam procurar outra, recahio a escolha no capitão do navio, de quem geralmente se dizia bem, como ouvi a diversos passageiros; sendo preciso que desde a sua sahida do consulado até a capitania do porto, onde embarcou com o sobrecarga para bordo, fosse garantido pela policia, não dos insultos e gritos ameaçadores com que essa multidão desordenada o brindava á bocca cheia, mas de algum attentado, como elles pareciam desejar, e querer levar a effeito, pois que um individuo já se achava com uma pedra empalmada. Seguindo o capitão com o sobrecarga para o navio, logo após foi tambem o Sr. consul, com mais duas pessôas, para per si mesmo ver se havia algum passageiro mais, que quizesse desembarcar neste porto, além do doente que veio para terra; e apenas um menor mostrou esse desejo, que foi reprimido por sua propria mãi, a qual querendo seguir para o Rio de Janeiro não consentio desligar-se da sua companhia; logo o navio se dirigio para seu destino.

No entanto que se davam estas ultimas occorrencias, os chefes dos ***pronunciados*** desenganados da sua impotencia contra o Sr. consul no cumprimento de suas obrigações, entenderão dever dirigir-se verbalmente, e depois encaminharem uma representação escripta ao Sr. vice-consul de S. M. Britanica, como se este funccionario, ou outro qualquer da mesma gerarchia, tivesse o direito de intervir nas decisões (ainda que injustas fossem) de um consulado estranho, legalmente representado pelo seu respectivo chefe, fazendo aquelles com semelhante procedimento uma offensa á primeira autoridade da provincia, em quem deviam confiar, e cumpria recorrer em caso extremo.

Os homens sisudos e intelligentes, despidos de prevenção, que façam a devida analyse, e qualifiquem toda esta serie de despropositos, se não loucuras, que só podiam ser praticados ou pela inexperiencia e insensatez, ou pela má fé de homens ignorantes, exaltados ou malevolos; por cujas consequencias, a não ser a moderação e prudencia do Sr. Moreira e das autoridades do paiz, talvez nós tivessemos hoje a lamentar em Pernambuco algumas desgraças. Tome cada um sua parte na ***gloria***, que lhe deve caber de tão bôas acções; que eu tenho só em vista referir e não commentar!

P. L.

Pernambuco, 12 de janeiro de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. bacharel Joaquim Baptista Moreira, officiando ao governo portuguez em 12 de abril de 1850 acerca dos Portuguezes fallecidos em Pernambuco, concluio o referido seu officio com este topico, trecho, ou cousa que o valha, e que vai sem cousa que duvida faça — *Rogo a V. Exc. se digne mandar publicar o mencionado mappa para conhecimento dos fallecidos, etc.....* —

(*Gazeta dos Tribunaes de Lisbôa* n. 1240 de 13 de julho de 1850.)

Ora, eis-ahi está o modo como procede um *bom* consul, que quer dar publicidade a todos os seus actos, e ao mesmo tempo pretende que chegue ao conhecimento dos *mortos*, que elles *falleceram*, e que cá estão ao cuidado do Sr. consul!!!

Senhor.—Depois de dar a V.S. os parabens, por ter feito a viagem mais rapida de que ha memoria, entre Liverpool a Pernambuco, (de 18 dias e 15 horas) tocando em Lisbôa e S. Vicente, a fim de receber carvão, prefazendo assim uma demora de dous dias e 6 horas; nós abaixo assignados, passageiros pelo vapor *Brasileira*, aproveitamo-nos desta occasião antes de nos separarmos para satisfazer a um desejo natural, de exprimir os nossos sentimentos, pela attenção que recebemos a bordo do vapor, e que as mais das vezes está fóra do nosso alcance poder retribuir pessoalmente; porém como um corpo collectivo, somos unanimes em testemunhar a nossa gratidão; pedimos por tanto que V. S. aceite este memorial como indicando os nossos sentimentos de gratidão como o unico tributo que actualmente está ao nosso alcance.

Desejamos sinceramente agradecer a V. S. pela attenção e cortezia que nos tem mostrado, e pela incansavel vigilancia na navegação do navio, o que todos admiramos. Igualmente lhe desejamos todas felicidades e prosperidades, e que a nova e emprehendedora companhia a que pertence o *Brasileira*, possa apreciar o seu talento nautico e comportamento affavel, do mesmo modo que nós, e possa coroar os seus esforços com uma recompensa ampla e justa. Antes porém de nos despedirmos de V. S. temos um dever a cumprir que nos he muito grato, e que não he intempestivo o fazermos menção delle em uma carta dirigida a V. S.

Somos summamente obrigados a companhia, pela applicação de muitos melhoramentos modernos nos commodos do vapor, chamando attenção especial ás casas de banho e casa de gelo, e ao agente da companhia, pela profusão com que o navio ha sido supprido os diversos arranjos para a commodidade dos passageiros. Ha entre nós alguns que tem attravessado o atlantico seis ou sete vezes, e podem asseverar que esta tem sido a mais agradavel que jamais tenham feito, com muito prazer nos subscrevemos. (assignados.)— Visconde de Miragaia.— John Rusden. —Augusto Wurcherer.— H. Winter.— Francisco de Sá.—Alexandre José Alves.— José Perera Barboza. — Joaquim Alves Moreira.— José Pinto Gonçalves Silva.—Charles H. Croker.—James L. Morgan.—H. A. Knoop.—Wm. Holder.— R. H. Bland.—Dr. A. Joreste, Cons. de S. M. il sultan G. S. Milies.

Pernambuco 21 de janeiro de 1854.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.
Dito sobre Paris—a 345 rs. por franco.
Desconto de letras de 1 a 2 mezes—12 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	113:922$954
Idem do dia 13	11:321$117
	125:244$073

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca americana — *Minesota* — farinha e bolachinhas.
Barca franceza — *José* — mercadorias.
Barca ingleza — *Rhonda* — idem.
Brigue inglez — *Belle* — bacalhão.
Hiate nacional — *Decidoso* — generos do paiz.

Importação.

Barca ingleza *Rhondda*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

23 barricas agua de soda, 23 ditas limonada; a Schramm Whateley & C.

73 gigos, 22 barricas e 1 cesto louça, 2 barricas cutilaria, 10 molhos aço; a E. H. Wyatt & C.

75 barris manteiga; a Roth & Bidoulac.

4 fardos tecidos de lã; a James Crabtree & Companhia.

8 pacotes tecidos de algodão e lã, 24 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 19 caixas e 1 fardo tecidos de linho, 1 caixa bandejas, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

10 toneladas ferro bruto; a C. Starr & C.

2 pacotes tecidos de lãa, 49 fardos e 22 caixas tecidos de algodão, 1 caixa lenços de seda, 1 dita veludo, 1 dita tecidos de linho; a Paton Nash & C.

5 caixas ferro batido, 389 fogareiros de ferro, 1 barrica com grades de dito, 5 barricas ferragens, 1 molho foles, 3 foles, 1 barrica pederneira, 100 barris chumbo de munição, 1 gigo conservas; a S. P. Johnston & C.

1 caixa conservas; a Dr. May.

215 barricas cerveja, 2 caixas quinquilharias, 3 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

30 barricas enxadas; a A. V. da Silva Barroca.

50 gigos e 1 cesto louça, 6 fardos e 3 caixas tecidos de algodão; a Mc. Calmont & C.

21 fardos, e 41 caixas tecidos de algodão, 4 ditos tecidos de linho, 31 caixas miudezas; a H. Gibson & Astley.

20 toneladas carvão de pedra; ao capitão M. Cochie.

1 fardo tecidos de lãa, 1 caixa miudezas para escriptorio; a Deane Youle & C.

5 fardos tecidos de algodão; a R. Royle

2 caixas tecidos de linho, 11 ditas tecidos de algodão; a Rosas Barga & C.

3 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, a Fox Brothers.

5 fardos e 4 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

2 caixas e 1 gigo terragens; a J. J. Rayood.

2 saccos amostras a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	8:872$858
Idem do dia 13.	1:835$452
	10:708$310

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:732$406
Idem do dia 13	196$293
	1:928$699

Exportação.

Parahiba, hiate nacional *Exaltação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 6 volumes fazendas, 600 arrobas de carne, 197 volumes molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13	252$172

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	18:246$220
Idem do dia 13	993$039
	19:239$259

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Pirangi—4 dias, lancha brasileira *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, mestre Manoel Bernardo José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Guimarães

Greenock—59 dias, galera ingleza *Viscount Sandon*, de 540 toneladas, capitão Enos Hughes, equipagem 24, carga carvão; a Deane Youle & Companhia. Seguio para a Bahia.

Londres—50 dias, patacho inglez *Hazard*, de 134 toneladas, capitão Atkins, equipagem 10, carga taboado e tijolos; ao capitão. Seguio para Australia, seu destino.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Galera franceza *Grande Pauline*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

New-Bedford—Barca ingleza *Brikshire*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Falmouth—Barca portugueza *Maria José*, capitão José Ferreira Lessa, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Firma*, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Abilio Cesar Ribeiro, Sebastião Martins de Azevedo, Valerio Serapião Martins de Azevedo e 4 escravos com passaportes a entregar.

Idem—Patacho brasileiro *S. Francisco*, capitão Agostinho Nery da Silva, carga varios generos. Conduz 3 escravos a entregar com passaportes.

Pará pelo Maranhão—Patacho brasileiro *Josephina*, capitão Christovão Henriques Andres, carga varios generos. Passageiro, Bernardo Fernandes Vianna.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 á 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$600 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$600 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá concluil-as no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não so para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar, no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 1:002$320 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos a fazer-se no lugar do Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 1:002$320.

2.ª No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na fórma do regulamento n. 286.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 reis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois de completados os dous terços; a terceira quando forem recebidas provisoriamente; e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:756$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:756$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluil-as no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$600 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$600 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:845$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:845$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, segur-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá concluil-as no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario.

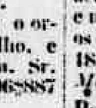
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com Adamson Howie & Companhia, agentes da mesma; na rua do Trapiche Novo n. 42.

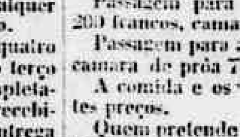
Companhia de Liverpool.



No dia 16, espera-se do sul o vapor *Lusitania*, commandante James Brown: depois da demora do costume seguirá para a Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas do dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.— O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma janga de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita; para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de polieiros, quatro aprendizes de nona classe; para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Amborozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bom estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa a titulo da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O conselho de qualificação da freguezia de S. José faz a sua quarta sessão no dia 16 do corrente mez as horas estabelecidas; e dahi em diante continuará os seus trabalhos.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gançalves Santos, recebe carga a frete e escravos, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja as massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o lindo e veleiro patacho nacional « Bom Jesus » do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para a Bahia seguirá breve a escuna nacional *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para Lisbôa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Laura*, por ter a maior parte, da carga prompta: o restante e passageiros, para os quaes offerece optimo commodo, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia sahe na presente semana a escuna nacional *Tamega*, só recebe carga miuda, e para a qual trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para a cidade do Porto segue viagem em poucos dias, o bergantim portuguez *S. Manoel I*, capitão José Francisco Carneiro: tem excellentes commodos para passageiros: quem nelle quizer ir de passagem, dirija-se ao capitão ou a seu consignatario.

LEILÃO.

— O agente Oliveira fará leilão de uma armação nova de amarello, toda parafusada, envernisada, e envidraçada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, a qual se venderá por qualquer preço, assim como cerca de 90 figuras de porcelana douradas: sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto; no armazem sito no aterro da Boa-Vista n. 3.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que se acham encarregados de pagar assignaturas deste *Diario*, de pessoas de outras provincias, queiram manda-las rectificar, para não haver interrupção na remessa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Segunda feira 16 do corrente, deve chegar do Sul o vapor Luzitana, conductor da lista da loteria 6. do Estado Sanitario, cujos bilhetes acham-se a venda.

LOTERIA DA IRMANDADE DO LIVRAMENTO.

Hoje, as horas do costume, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma Senhora: um pequeno numero de bilhetes inteiros que restam estão a venda na loja do Sr. Fortunato, na praça da Independencia e na rua do Livramento botica do Sr. Chagas. — O thesoureiro, João Domingues da Silva.

— Na rua do Rangel n. 48 precisa-se comprar uma boa negra que saiba vender na rua; e tambem se aluga uma ou duas, pagando-se bem.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Está para alugar o segundo andar do sobrado n. 27 da rua do Vigario: quem pretender, dirija-se ao armazem do mesmo.

— Roubaram do abaixo assignado, no dia 24 para 25 de dezembro proximo passado, na occasião da missa de Natal, uma carteira de côr rôxa, contendo dentro da mesma 49$600 rs. em sedulas, um bilhete inteiro n. 1,565, um meio dito 1,179, outro meio dito e um vigesimo, cujos o dono não se recorda dos numeros todos, da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento que tem de correr hoje; por isso previne-se ao thesoureiro da mesma loteria, caso saia premiado o bilhete inteiro, de o apprehender até que o dono o justifique, pois que o meio 1,179 ha outro igual.

Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

— No dia 12 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 1, um escravo por nome Joaquim, crioulo, alto, cheio do corpo, pés chatos, côr retinta; levou ceroula de algodão da terra, camisa de algodão azul, e chapeo de couro, póde ter de idade pouco mais ou menos 20 annos: quem o entregar na rua do Queimado n. 1, a Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia, ou a Justino da Motta Silveira, a quem pertence, no Bom Jardim, será recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 do pateo do Terço, propria para negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 64, loja de alfaiate.

— Quem annunciou querer comprar uma tipoia, dirija-se á rua da Alegria, casa n. 34, de Marcelino.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna, embora não tenha pratica: na rua de S. Gonçalo n. 25.

— Aluga-se ou vende-se uma escrava perfeita engommadeira, e propria para todo serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Seve, primeira casa terrea com sotão.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, que não tenha vicio, e se dê a conhecer; na rua Augusta n. 47.

— Tendo apparecido no *Diario* n. 7 de 10 do corrente, na participação official do Sr. desembargador chefe de policia, ter sido preso Antonio Pereira da Farias pelo subdelegado de Muribeca, por tentativa de morte, declaro ao publico, que semelhante participação nada tem com o abaixo assignado de igual nome, commerciante bem conhecido nesta praça, filho do finado Sr. Luiz Pereira de Farias, e morador na Boa-Vista, rua do Sebo n. 27.

Antonio Pereira de Farias.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, mudou sua residencia para a rua larga do Rosario outr'ora dos quarteis, sobrado n. 22, primeiro andar, e ahi continúa a exercer sua profissão, para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum com os bens de seu casal, com Manoel Gomes de Barros, morador no engenho Pao d'Arco, freguezia de Porto Calvo, provincia de Alagoas, cujo Sr. he marido da abaixo assignada, e como a abaixo assignada está apartada de dito seu marido, e trata de divorcio, por isso que qualquer negocio será de nenhum effeito sem que se não finde este divorcio, e para se não chamarem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Anna Benedicta Wanderley.

— Pergunta-se aos Srs. RR. se um subdelegado póde communicar-se com um desertor de tropa de linha, a ponto deste lhe trabalhar, e igualmente que crime marca a lei a uma tal autoridade; com a resposta ficará inteirado e perguntará outras cousas.

O perguntador.

— Quem precisar de uma porção de barricas vasias, entre ellas de farinha, bacalhão e manteiga, querendo comprar, dirija-se á rua da Cruz n. 49, refinação de assucar; e mais uma porção de garrafas vasias.

— Continua a estar fugido, desde 25 de dezembro p. p., o escravo pardo de nome José, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, cor bastante descorada, por se achar doente e em uso de remedios: levou vestido calça de brim trançado branco, camisa de riscado cor de rosa, jaqueta parda e chapéo de pello de seda: quem o apprehender leve-o ao seu senhor na rua de Apollo, armazem n. 20, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava, que entenda perfeitamente de engommar e fazer o serviço interno de uma casa; como tambem um moleque de 12 a 15 annos, proprio para o serviço de casa; promette-se bom tratamento e não se põe duvida no pagamento; quem tiver dirija-se ao consulado americano.

— O padre João José da Costa Ribeiro abre a sua aula de grammatica latina a 16 do corrente, na rua do Queimado n. 37.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, não tendo filhos; no aterro da Boa Vista n. 10.

— O abaixo assignado, faz publico que a matricula d'aula de latim da freguezia de S. José do Recife, acha-se aberta do dia 15 do corrente em diante, e que no dia 3 de fevereiro vindouro, principiarão os trabalhos.—O professor, *Manoel Francisco Coelho.*

—O thesoureiro encarregado da procissão dos Santos Reis, que foi annunciada para o dia 15 do corrente avisa ao respeitavel publico e as irmandades convidadas para a mesma procissão, que em consequencia de ser o dia 15 a festa de S. Amaro, e nesse dia nessa cidade poucos habitantes existirem; por isso tem determinado mudar a dita procissão para domingo 28 do corrente.— O thesoureiro, *Severino da Costa Lisbôa.*

—Ausentou-se a 8 do corrente o preto, João de nação Mutangue, que representa ter 50 annos, o qual he conhecido por João Novo, tem altura e corpo regulares, pouca barba, falta de cabellos no centro da cabeça, em um dos lados sobre as costellas um lobinho do tamanho de um limão, he rendido da verilha direita e usa de funda: quem o pegar leve-o á praça da Boa-Vista sobrado n. 10, será generosamente gratificado.

— Traspassa-se pela quantia de 150$000 rs., o engajamento d'uma preta, a qual tem uma cria de 3 mezes e tem muito bom leite: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 10.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDEM-SE NA BOTICA DE

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36,

GARRAFAS GRANDES 3,300 E PEQUENAS 3,000 CADA UMA.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇÃO DO XAROPE DO BOSQUE!

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do Imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica, grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste Imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi somente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação; foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas a avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar lenitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer a assignatura R. C. Yates e C. lithographada. O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

— Os Srs. Dr. Bernardo Duarte Brandão Junior, Caetano Gaspar Lopes Villas Boas, e Rufino Gomes da Fonceca, e a Sr.ª D. Thereza Francisca Vianna, tem cartas na praça da Boa-Vista sobrado n. 10.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 11 do corrente, uma preta de nome Esperança de nação Benguella, representa ter trinta e tantos annos, e tem os signaes seguintes: alta reforçada de todo corpo, bem feita de pés e mãos, costas largas e lizas, um tanto barriguda, o que não mostra quando tras o vestido solto, tem o rosto abocetado e mais fulo do que o corpo, o que indica ter tido frialdade muito mais por ter o branco dos olhos amarelaço, e com nodoas escuras, cabellos cortados de pouco, cogote rapado de navalha, tem andar moderado, fallas muito brandas, mostra um aspecto sisudo e de respeito, falla um tanto presa só quando diz sim, ou senhor, levou vestido d'algodão azul claro, camisas de algodãosinho ou madapolão panno da Costa já surrado, levou mais alguma roupa, e póde ter mudado de vestido, porém quem examinar a pequena troxa ha de achar o tal vestido azul, sendo que não o tenha no corpo, anda sem tabuleiro: esta preta foi de Iguarassú e foi vendida no Recife a Antonio Ricardo do Rego, e por este a Umbelina da Silva Queiroz, consta ter estado fugida muito tempo em poder desta senhora, e que foi achada acantonada com um mulato fera desta praça: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, e mais pessoas que por acaso a encontrarem leva-la ou mandar ao Recife na rua dos Martyrios n. 36 taberna, ou recolhe-la á cadeia desta cidade: o portador que a levar será generosamente recompensado.

— Antonio Pereira Vianna, subdito portuguez, vai a Bahia tratar de seus negocios.

— Aluga-se uma canoa que pegue em 1,200 a 1,500 tijolos, e que esteja em bom estado, com canoeiro ou sem elle: quem tiver póde dirigir-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

— Na rua das Laranjeiras n. 22, loja, toma-se conta de roupa para lavar e engommar, por preço commodo.

— Precisa-se de um bom feitor: no sitio da Capella da Casa Forte.

— Da-se a premio a quantia de 2:000$000 rs. sobre hypotheca em bens de raiz nesta praça, pelo tempo de um anno: quem precisar annuncie.

— Offerece-se uma criada branca para casa de homem solteiro, a qual engomma e administra, e faz outros serviços que não forem pesados, preferindo-se estrangeiro: dirija-se a ponte de Uchôa, casa do Sr. Johnston.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

— Offerece-se para criar, uma ama de leite, parda, muito moça, e casada: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 31.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— O abaixo assignado suppõe nada dever a pessoa alguma, entretanto quem se julgar seu credor, apresente suas contas até o dia 30 do corrente, assim como adverte a todas as pessoas que tiverem penhores na mão do abaixo assignado os vir tirar até o mencionado dia 30, do contrario serão vendidos para o seu pagamento.—*Luiz Thomé Gonzaga Junior.*

— Aluga-se um moleque de 17 annos, para serviço de casa: na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Perdeu-se um recibo passado pelo finado João de Allemão Cisneiro da quantia de 120$930 rs., importe de uma letra que recebeu para mandar cobrar de Bazilio Gomes Pereira, sacada por Francisco Manoel de Freitas, e aceita pelo mesmo Bazilio: quem a achou, querendo entregar, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 94, que será recompensado, pois ha provas sufficientes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e cozinhar, e para todo o mais serviço: quem pretender, dirija-se a Soledade, casa terrea n. 14, defronte da padaria n. 11.

— Pegou-se uma mulata que diz chamar-se Raymunda, meia estatura, cheia do corpo, e clara, cabello corrido: quem fôr seu senhor, dirija-se a rua do Jogo da Bolla, casa do capitão de campo Manoel Feliciano do Nascimento.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem: quem quizer annuncie.

— Perdeu-se a 7 do corrente, desde a rua do Cabugá em seguimento até a Boa-Vista, uma pulseira de cornalinas encarnadas, enfiadas em ouro, tendo junto ao feixo duas cornalinas penduradas: quem a tiver achado e quizer levar a rua Nova n. 60, segundo andar, será recompensado.

— O abaixo assignado mudou sua aula de primeiras lettras para o largo do Terço n. 26, e ahi se offerece para o ensino da instrucção primaria aos pais de familia que quizerem lhe confiar a educação de seus filhos. Recebe tambem pensionistas e meios pensionistas, mediante uma paga razoavel, promettendo esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar tão ardua missão.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, na povoação do Caxangá, assim como se vende tambem, se apparecer quem compre; a tratar na rua Direita n. 166.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva convida os credores do Sr. Francisco Mamede de Almeida Junior para apresentarem seus titulos, ou contas do que o mesmo Mamede lhes he devedor, no prazo de 8 dias contados da data deste annuncio, afim de conhecer-se a quanto monta seu debito, e tratar-se da maneira de fazer seu pagamento.

— Na noite de 10 do corrente, fugio ou furtaram do sitio que fica defronte do sitio do Sr. Bento da Costa, na ponte de Uchôa, um cavallo de sella, aço, não gordo, pequeno, e que tem andares: quem do mesmo souber, ou der noticias, queira avisar nos dito sitio, ou em Olinda, no collegio dos orphãos; fica-se obrigado e paga-se qualquer despeza ou achado.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 40.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartaos, cannas e carroças, tudo novo, ou em bom uso; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Dinheiro.

No pateo do Carmo n. 17, se dirá quem da dinheiro a juros, com penhores de ouro.

— Furtaram no dia 10 do corrente mez um cavallo bastante apparelhado e com frente aberta, quatro pés calçados, um pequeno achaque na mão direita, a cabeça acarneirada, uma tomadura de sellim no lombo: roga-se a todas as autoridades policiaes que o encontrar o mandem entregar na rua de Apollo, na cocheira de José Pinto Ferreira, que serão generosamente gratificadas.

— D. Clea Francisca da Silva Coutinho participa aos senhores pais de familias, e principalmente aos de suas alumnas, que no dia 12 do corrente principiam os trabalhos de sua aula particular, na rua Direita, sobrado numero 13, segundo andar. A annunciante acha-se habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, em conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio de 1851. Recebe alumnas pensionistas, e meias pensionistas, e o ensino de sua aula consta de seguinte: — lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, labyrinthar, cozer, marcar, e bordar de differentes modos, musica e fazer flores. Protesta aos senhores pais de familias que se quizerem utilizar de seu prestimo, que empregará todos os meios que estiverem ao seu alcance para corresponder fielmente aos seus desejos, e não se furtará a trabalho algum com as meninas confiadas aos seus cuidados.

— Terça-feira 10 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, sahindo um mulato de nome João do abaixo assignado, para comprar pão e outros objectos para casa, como tinha de costume, comprou os que ficavam mais perto e trouxe-os para casa, e indo depois buscar o pão, em uma padaria no pateo da Santa-Cruz, não voltou mais até agora, dizendo o padeiro que lá não fôra. Era de muito boa conducta, sem vicio algum, e pouco conhecimento tinha desta praça, porque ha pouco tempo veio do Apodi, sertão do Rio Grande do Norte, donde he filho, e havia sido comprado a Manoel Joaquim Pascoal Ramos. Suppõe-se que será sido seduzido e furtado, por que he muito simples, e um pouco atoleimado; representa ter 18 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, estatura ordinaria, rosto redondo, inteiramente imberbe, olhos pequenos e vivos, testa pequena, a qual franze muito quando olha orisontalmente, cabellos carapinhos, bocca pequena e bons dentes, sem serem limados, e pés grandes; levou vestido camisa de algodão riscado, com uma ou duas pregas largas no peito, calça de brim trançado d'algodão azul, e chapéo de massa branco, de abas largas: gratifica-se bem a quem descobrir.

Gustavo José do Rego.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalhães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817, por um leso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

ILEGÍVEL

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de additar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou em fim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos ácerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeará de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 réis—fortes.
Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente a quem interessar possa, que desta data em diante, tem encarregado da arrecadação e cobrança de sua casa, ao seu filho João José de Carvalho Moraes Junior, e ao Sr. Antonio da Costa Ribeiro e Mello, aos quaes conferio os poderes para isso necessarios.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3860 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem: na rua de Apollo n. 20.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para tiros do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda a imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macao preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, córtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de larangeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição de que nunca, e preço muito barato.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

— Os socios do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, estão obrigados a conservar em administração daquelle estabelecimento as pessoas mais respeitaveis que hajam entre os seus socios; e depois dos acontecimentos do patacho portuguez *Arrogante* estarão neste caso os Srs. Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves? A conserva-los a sociedade se degradará e perderá o respeito que merece aquella instituição de moralidade e bem da humanidade.

Agencia de passaportes, titulos de residenciae folhas corridas.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia para estrangeiros e folhas corridas: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, e tambem uma preta para engommar, e para o serviço interno de uma casa; dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se podedesejar; no estabelecimento ha retratos a mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa aos amantes de cachimbo, que recebeu ultimamente fumo novo da primeira qualidade, e que tambem tem por vender cachimbos de todos os gostos.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se o *Jornal do Commercio* de 4 de junho, e os supplementos de 8 e 10 do mesmo mez, do anno passado: quem tiver, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 16.

— Compram-se os *Diarios de Pernambuco* ns. 199, 249, 287 e 292 de 5 de setembro, 5 de novembro, 20 e 26 de dezembro de 1853: na rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, na rua dos Pescadores n. 6: os pretendentes procurem na rua Augusta, casa terrea n. 60, para ajustar.

Rapé de Lisboa.

Chegaram neste vapor frascos de rapé de Lisboa, e vendem-se pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na loja da rua do Crespo n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabricada no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vende-se um terreno foreiro a marinha, contendo quatro frentes, e situado no bairro de Santo Antonio desta cidade: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem vende.

— Vende-se uma casa com sotão, em chão proprio, na travessa do Carmo n. 4: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26.

— Vende-se ou faz-se qualquer negocio com o estabelecimento do hotel da rua do Trapiche n. 5: a fallar com o corrector geral M. Carneiro.

— Hoje 14 do corrente acha-se aberta a loja da rua do Queimado n. 5, na qual estarão expostas a venda, as bellas pechinchas, as quaes se venderão por menos do seu valor, para acabar, advirta-se que o sortimento he completo, e qualquer pretendente deve vir munido dos competentes cobres.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista n. 8,

tem novo sortimento de queijos, presuntos do Porto, linguiças de Lisboa, vinho superior de todas as qualidades, e todos os mais generos pertencentes a molhados, de superior qualidade, e por preço muito commodo.

— Vendem-se manuaes dos compositores de musica, chefes de orchestra e de banda militar, tratado methodico da harmonia dos instrumentos, das vozes e de tudo o que he relativo a' composição, direcção e execução da musica, pelo mestre da capella de S. M. o rei da Belgica; bem como cravelhas e cavalletes para rabeca e rabecão, etc.

SUPERIORES LUVAS DE PELLICA.

Vendem-se luvas de pellica branca e de côr de canna, para homem e senhora, as mais superiores que tem vindo a este mercado: na rua do Queimado loja n. 49, assim como ditas de ponto inglez para homem a 800 rs. o par.

Em casa de Rothe & Bidoulac, vendem-se quatro pianos de optimo tom a preço commodo, para fechar contas: na rua do Trapiche n. 12.

— No escriptorio de Rothe e Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro inglez,
Dito imitação.
Dito da Suecia.
Folha de Flandres.
Arados de ferro.
Machinas para assucar.
Aço de Milão.
Cobre em verguinha.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Fazendas baratissimas, na nova loja da rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

Cortes de chitas francezas muito finas de todas as cores, de 12 covados cada corte, com uma pequena listra ao lado, fazenda do ultimo gosto a 2$400 o corte; ditos de padrões miudinhos, fazenda muito fina, com 13 covados a 2$300 o corte, ditos de cassa com ramagem de cor, fazenda de muito bom gosto, a 2$ cada corte, cassas francezas escuras, cor muito fixa, a 320 rs. a vara, chitas escuras, cores fixas, de diversos padrões a 160 rs. o covado, algodão entrançado mesclado, muito encorpado, fazenda de uma só cor, propria para o serviço de campo, a 180 rs. o covado; brim entrançado de linho todo amarello, proprio para calça e palitós a 480 rs. o covado; dito de cor, fazenda muito superior da puro linho e riquissimos gostos a 1$600 a vara; cobertores de algodão todos brancos, da fabrica de Todos os Santos da Bahia, a 640 rs. cada um; meias de algodão cruas, muito encorpadas, a 240 rs. o par; alpacas pretas e de cores muito finas, a 800 rs. o covado; merino preto para 1$800, 2$400, 2$800 e 3$200 o covado: assim como muitas outras fazendas por baixos preços, de tudo se dão amostras, deixando seus competentes penhores.

Com pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e 3$000!

Na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica vende-se madapolão com um pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e a 3$000, sendo fazenda fina, lenços de seda da cores pelo diminuto preço de 1$ cada um, e outras fazendas por preço mais barato do que em outra parte.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha e por modico preço: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praezer & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vende-se um moleque bom canoeiro: quem pretender, dirija-se a Fóra de Portas, no estaleiro de Thomaz José das Neves.

— Vende-se um piano em meio uso, autor inglez: no aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha factilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se 16 escravos moços, entre elles 2 lindos molecotes de muito boa conducta, 1 escrava, crioula, que engomma, cose, borda, faz labyrintho e marca, e outras varias escravas: na rua Direita n. 3.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vende-se chita fina de cores fixas, o covado, 160, córtes de chita franceza de bonitos gostos, a 2$000 rs., chita de coberta, o covado, a 200 rs., córtes de cassa de 3 barras, a 2$400, ditos sem barra, a 2$000 rs., lindas cassas de cores muito finas, rica fazenda organdi, camisinhas de cambraia bordada para senhora (ja ha muito poucas) pannos e casemiras pretas, por preço muito em conta, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

ESTOJOS PARA SENHORAS.

Vendem-se delicadissimos estojos para senhoras, recebidos pelo penultimo navio vindo de Inglaterra, aonde elles teem tido muito apreço, não só por serem de gosto muito moderno, como pela sua superior qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 29 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton. n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Muito barato.

Vende-se uma commoda com secretaria de jacarandá, a qual tem bastantes commodidades, uma cama de casal da mesma madeira, com todos os pertences, e em bom estado; um caixão para conduzir jantares, dous lados de armação guarnecida para qualquer estabelecimento, os quaes são mudaveis sem se desmancharem, um tonel para aguardente, um par de conchas de páo para balança grande, dous braços pequenos de dita, um candieiro novo de latão com tres luzes, tudo muito em conta: no aterro da Boa-Vista taberna n. 49.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua larga do Rosario da Boa-Vista n. 53.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão, e lava de sabão; e uma linda crioula de elegante figura com as mesmas habilidades.

Espirito a 1$600 rs. a canada,
vende-se na rua do Collegio n. 12.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, de 6 em libra, vindas da America: na rua do Trapiche Novo n. 8.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, para um e dous cavallos; para ver e tratar, na cocheira da rua Nova por baixo da casa da camara municipal.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira, de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, crivos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs. a libra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$ 200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phedri, Salustius, Virginia, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ordo verborum Salustii. History of Rome por Goldsmiths, dita de dita por Thomaz Morell, Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Milton, Breves Noções de Poetica por Vellez, Historia Sagrada por Bernardino, collecções de publicações: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica: O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS, SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Barricas vasias.

Vendem-se 400 barricas vasias que foram de farinha de trigo: na padaria n. 48 da rua larga do Rosario.

A 3,600 o par.

Sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

A 800 rs. e 320.

Frascos grandes com agua de Colonia, a 800 rs., e sabonetes de amendoa, a 320 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 58.

A 2,800 para acabar.

Borzeguins gaspiados para senhora, a 2$800 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se azulejos de muito bom gosto, e por barato preço: na rua do Encantamento n. 11.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes, ditos ditos elasticos, silhões para montaria de senhora, cabeçadas de couro branco, lanternas para carro e cabriolet, arreios para dito de 1 e 2 cavallos, molas para dito, de 5 folhas, eixos para dito, de patente, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se ou troca-se por escravos uma casa terrea, na rua da Praia de Santa Rita n. 44: a tratar na rua dos Martyrios n. 15.

— Vende-se um pardo optimo sapateiro e bolieiro, e um preto moço; da-se barato por precisar de um pequeno curativo, o qual he de boa conducta: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria do Livramento que corre sabbado, 14 do corrente: na praça da Independencia n. 37 e 39.

Inteiros	6$400
Meios	3$200

Vende-se

um mulato, bonita figura, bom sapateiro, e carreiro: na rua de Nogueira, sobrado n. 39.

— Vende-se a taberna n. 9 do pateo do Terço, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando-se boas firmas: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo, preto cabra, crioulo, de idade de 24 annos, sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, he alfaiate, sabe bolear, he bom pagem, cozinha mui soffrivelmente ate de forno, refina bem assucar, nunca fugio e nem se embriagou: quem o pretender, procure na rua Nova, loja de fazendas do Gadault n. 11.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

A compra he boa.

Vende-se a taberna, sita no becco da Lingoeta, n. 3, com poucos fundos e bem afreguezada para o mar, matto e terra, para liquidação da mesma; e se faz todo negocio com o comprador.

— Vendem-se 9 pipas ferradas, promptas para azeite: adiante da fabrica de vinagre n. 17.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, por seu dono querer retirar-se para fóra, e como se diz que o dono que ja foi pretende segunda vez possui-la, roga-se-lhe que pode comparecer para fazer negocio, pois com elle se faz todo negocio mais favoravel em compensação da amizade que existia e ainda existe entre o comprador e vendedor, e juntamente porque não ignora o preço dos objectos e pertences; assim como a taberna se acha desempenhada no todo, deixando de contrahir divida da data deste em diante; e todos aquelles que forem devedores a dita taberna tenham a bondade de vir pagar no prazo de tres dias, do contrario cobrar-se-ha judicialmente, e quem tiver alguma cousa empenhada, no dito prazo irá tirar, do contrario serão vendidos os objectos para não perder tudo, porque nenhum delles he equivalente a quantia por que foram empenhados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria do Estado Sanitario, cuja lista deve chegar no dia 16; a ellas, que estão no resto.

— Na rua do Amorim n. 36, vendem-se os seguintes refrescos, sendo: xaropes de

Maracujá	Capilé
Groselhas	Tamarindos
Laranja	Limão
Lima	Pitangos
Cajú	Vinagre
Cerejas	Bambarollas
Cajá	Pitombas
Ananaz	Ginjas

e muitos outros.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos superiores.

Na rua Nova n. 2, loja de Augusto Colombiez, vendem-se superfinos charutos da Bahia, por muito barato preço.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida do cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vende-se a casa terrea n. 64, da rua da Assumpção: a tratar no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

SALSA PARRILHA, DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: —pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 3$ cada um, manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles; por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas naciohaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

CHICOTES INGLEZES PARA CARROS

Vendem-se chicotes inglezes para carros, recebidos directamente de um dos melhores fabricantes deste artigo, por isso garante-se sua superior qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

CAPACHOS GRANDES E PEQUENOS.

Vendem-se capachos compridos chegados ultimamente, grandes e pequenos, pelo diminuto preço de 600, 700 e 800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

— Vende-se para pagamento dos credores do casal do fallecido Manoel Luiz da Veiga, a casa de sobrado com alguns viveiros de peixe, na cidade nova de Santo Amarinho: a tratar com Manoel Luiz da Veiga.

— Vende-se um armazem de sal, na rua Imperial n. 63: a tratar na mesma rua n. 53.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite de 9 para 10 do corrente a escrava, cabra, de nome Filippa, de idade vinte e tantos annos, filha do Rio Grande do Norte, mesmo da capital, a qual escrava foi aqui vendida pelo Sr. José Antonio Bastos, em outubro proximo passado, por ordem da senhora D. Senhorinha de Almeida Baptista, viuva do finado Dr. Baptista, que foi juiz de direito naquella cidade; os signaes são os seguintes: côr cabra, altura regular, corpo reforçado, cabellos corridos e aparados, e falta de um dente na frente: quem a pegar ou della der noticias, será generosamente gratificado, no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9.

— No dia 9 de janeiro corrente ausentou-se da rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar, o preto velho de nome Benedicto, de estatura regular, cheio de corpo, moço, e com a falla tremula; levou unicamente camisa de algodão, calça de casemira amarella, côr de laranja, já velha, e chapéo de pello branco tambem bastante velho. Este negro gosta de trabalhar em sitio, e de tirar óstras e guaiamuns para as partes de Campo Grande: quem o apprehender, leve-o a referida casa acima, que será recompensado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou, consta estar no Barro Vermelho junto aos Afogados: quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de setembro proximo passado, um escravo de nome Lourenço, cara larga, baixo e grosso, falta de dentes na frente, pernas grossas e cabelludas: quem o apprehender, leve-o a essa praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, que será generosamente recompensado; ou ao engenho Levada, na provincia das Alagoas, freguezia de Camaragibe, a seu proprietario Thomaz José de Gusmão Lira.

— Fugio do engenho San-José, a 7 de janeiro do corrente anno, o escravo Pedro, de nação Cacange, baixo, grosso, feio, nariz chato, rosto bastante picado de bexigas, bem barbado, com falta de dentes na frente, mãos e pés grandes, e tem os dedos grandes dos pés voltados: quem o apprehender e leva-lo ao dito engenho, receberá 30$000 rs. do seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Fugio do engenho San-José, a 13 de outubro de 1853, a escrava Catharina, crioula, que representa ter 35 annos de idade, côr preta, alta, secca, rosto comprido, testa cantealta, nariz chato, beiços grossos, pés grandes, e tem nas costas da mão direita uma cicatriz de ferida: quem a apprehender e leva-la ao dito engenho, receberá a gratificação de 50$000 rs. de seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Desappareceu no dia 14 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando tambor; o mencionado preto foi capturado em o engenho Tapacará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira leva-lo a rua Direita n. 78, que dar-se-ha paga generosa.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter de 22 a 24 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma impigem da qual do meio da cabeça para nuca ficou com muita falta de cabellos; tem ambos os pés tortos para dentro e muito ladino: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou ao mesmo hospital, que serão generosamente recompensados.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL